



## **Grande Oriente do Estado de Mato Grosso – GOEMT**

### **ARLS Acadêmica François-Marie Arouet nº 101**

Fundada em 23 de Setembro de 2022, E.:V.: (R.:E.:A.:A.:)



### **IR.: ACAD.: VALERIO DE OLIVEIRA MAZZUOLI**

Assessor e Consultor Jurídico do Grande Oriente do Estado de Mato Grosso – GOEMT. Benemérito da Ordem e Membro-Titular do Ilustre Conselho do GOEMT. Obreiro da BCARLS Conquista e Integração nº 8 (R.:E.:A.:A.:); filiado à ARLS Cuyabá nº 88 (Rito de York); membro-fundador da ARLS Acadêmica François-Marie Arouet nº 101

(R.:E.:A.:A.:), ao Or.: de Cuiabá-MT.

*E-mail: mazzuoli@terra.com.br*



**Grande Oriente do Estado de Mato Grosso – GOEMT**

**ARLS Acadêmica François-Marie Arouet nº 101**

Fundada em 23 de Setembro de 2022, E.:V.: (R.:E.:A.:A.:)

PEÇA DE ARQUITETURA

# **SIMBOLISMO ASTROLÓGICO E DUODENÁRIO ZODIACAL NO R.:E.:A.:A.:**

IR.: ACAD.: VALERIO DE OLIVEIRA MAZZUOLI

Palestra proferida na ARLS Acadêmica François-Marie Arouet nº 101,  
em sessão de Câmara do Meio, ao Or.: de Cuiabá-MT, aos 4 de fevereiro de 2023,  
E.:V.:.

## 1. INTRODUÇÃO

Os estudos relativos ao simbolismo astrológico e ao duodenário zodiacal são emblemáticos na tradição maçônica, especialmente por auxiliarem na compreensão da evolução dos graus simbólicos – desde a iniciação até o mestrado – e de toda a mística que envolve a lenda da morte do Mestre Hiram Abiff. Trata-se, ademais, de tema altamente presente no texto bíblico, que em várias passagens se refere “ao sol, à lua, e aos mais planetas” (2 Reis 23:5) e aos “signos do Zodíaco” (Jó 38:32).<sup>1</sup>

A astrologia é o estudo que visa esclarecer o significado dos acontecimentos astrais, isto é, a relação da posição dos astros no céu com os fatos ocorridos na Terra e nos seres humanos em geral. Por definição, a astrologia “postula uma *correspondência* entre o nível planetário e o nível terrestre, uma correspondência que é construída basicamente sobre analogias simbólicas”.<sup>2</sup> Além de sua importância teórica e prática para a maçonaria e também para a história da religião, a astrologia é a peça-chave para a compreensão do que se nomina *esoterismo*. Trata-se, no entanto, de uma pseudociência, porque – diferentemente da astronomia, que estuda cientificamente os corpos celestes – a astrologia desconsidera os elementos científicos e concebe a Terra como o centro do Universo, ao redor da qual estaria o Zodíaco, além de a definição dos signos ignorar o movimento (precessão) do eixo de rotação da Terra. A precessão – que pode ser comparada a um peão, que gira sobre o seu eixo, mas que oscila ligeiramente – faz com que os polos norte e sul não apontem sempre para uma mesma estrela ou constelação e, portanto, não deixa *fixo* o eixo da Terra sobre determinado elemento zodiacal. Ainda que a precessão terrestre – isto é, a variação elíptica relativamente à linha do Equador – demore 25770 anos para acontecer, ela não deixa de ser um elemento *real* comprovado pela astronomia, mas que a astrologia deixa passar ao largo no estudo dos signos zodiacais.

À luz da ciência, também não há dúvidas de que os efeitos dos corpos na própria Terra é muito maior do que os efeitos dos astros nos seres humanos. Por exemplo, um corpo humano sobre outro exerce atração gravitacional sobremaneira maior do que o efeito de Marte sobre esses mesmos corpos. Nesse sentido, os astrônomos Roger Cluver e Philip Ianna desmistificaram as chamadas “previsões astrológicas” e a crença compartilhada por milhões de pessoas de que tais previsões efetivamente funcionam, esclarecendo que, enquanto a *astronomia* é uma ciência, a *astrologia* não passa de “uma forma de arte”. Eles estudaram o famoso ciclo de vinte anos de mortes e desastres presidenciais, os ciclos lunares de crimes e assassinatos nas principais cidades e a

---

1. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2. ed. Trad. vários colaboradores. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 519 e 683, respectivamente.

2. STUCKRAD, Kocku von. *História da astrologia*: da antiguidade aos nossos dias. Trad. Kelly Passos. São Paulo: Globo, 2007, p. 16.

incidência dos principais traços de personalidade em certos signos solares, concluindo que mais de 3000 previsões envolvendo políticos e outras personalidades alcançaram apenas 10% de concretização, o que corresponde a uma taxa menor do que a de opiniões informadas.<sup>3</sup>

Seja como for, essa constatação não retira a importância do estudo do simbolismo astrológico e do duodenário zodiacal *no âmbito maçônico*, que ora nos ocupa, pois a maçonaria se prende a símbolos que auxiliam na evolução moral, intelectual e espiritual do homem, não estando, por isso, presa necessariamente à ciência. A maioria dos temas investigados na maçonaria liga-se menos à ciência e mais às crenças e lendas maçônicas, ao ocultismo e ao esoterismo, que têm, igualmente, a sua importância para o atingimento do desiderato para o qual vieram à luz. Em outras palavras, a maçonaria universal está fortemente ligada a símbolos – repita-se, nem todos com lastro científico – que guardam em si o referido caráter esotérico, razão pela qual ajudam o maçom no despertar de sua consciência e na desejada evolução no seio da Ordem, o que justifica o seu estudo na seara maçônica, à luz do esoterismo.

A astrologia alcançou grande importância nos círculos místicos no mundo todo, especialmente devido à sua neutralidade e abstração, pois trabalha com um número limitado de “princípios cósmicos primordiais”, representados pelos doze signos do zodíaco e suas múltiplas combinações.<sup>4</sup> Ainda que se trate de uma pseudociência, e não propriamente de uma *ciência*, certo é que tais combinações de princípios, somadas à representação de cada signo, encontram perfeito enlace nas marchas dos graus simbólicos e nas lendas maçônicas em geral, sobretudo a relativa à morte do Mestre Hiram Abiff.

Em razão disso, nos Templos que adotam os distintos ritos é comum a presença de sinais alusivos às questões cósmicas ou astrológicas, em maior ou menor intensidade, a depender das características de cada qual. Uma uniformidade maior entre os Templos está na abóbada celeste, presente na grande maioria dos casos, ainda que, eventualmente, seja diversa a representação das constelações.

As colunas zodiacais, por sua vez, são próprias dos Templos que adotam o R.:E.:A.:A.:, e será primordialmente sobre elas que este ensaio pretende se dedicar. O estudo do duodenário zodiacal vem estampado ao final da terceira instrução do *Ritual do Mestre Maçom* do R.:E.:A.:A.:, que recomenda aos Irmãos seja a instrução tomada “para leitura a sós e meditação”.<sup>5</sup> No entanto, a instrução presente no *Ritual* é simplória e não avança devidamente no aprofundamento do tema, fornecendo apenas o norte para que o estudioso, *per se*, siga mais adiante. Nossa proposta é investigar a

---

3. CLUVER, Roger B.; IANNA, Philip A. *Astrology: true or false?* New York: Prometheus Books, 1988.

4. STUCKRAD, Kocku von. *História da astrologia: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. Kelly Passos. São Paulo: Globo, 2007, p. 20.

5. GOEMT. *Ritual do Mestre Maçom (R.:E.:A.:A.:)*. Cuiabá: GOEMT, 2022, p. 128.

interrelação entre as colunas zodiacais com as marchas dos graus simbólicos e a lenda da morte do arquiteto do Templo,<sup>6</sup> sem, contudo, desprestigiar os praticantes de outros ritos, pois a filosofia por detrás desse aprendizado é idêntica, devendo por todos os maçons ser absorvida de igual maneira.

As doze colunas zodiacais dispostas no interior do Templo – seis ao norte e seis ao sul – e os signos zodiacais que cada qual comporta perfazem o caminho iniciático desde o seu rompante, a partir da iniciação, no Grau de Aprendiz, passando pelo Grau de Companheiro e findando no derradeiro grau simbólico, de Mestre Maçom, quando então a Palavra Perdida é finalmente encontrada.

Um estudo abrangente sobre o simbolismo astrológico e o duodenário zodiacal faz-se necessário, portanto, para melhor compreender o simbolismo maçônico presente nos Templos que adotam o R.:E.:A.:A.:.

## 2. DESAFIO DO MESTRE NO PERCURSO DOS NÚMEROS SUPERIORES

O *Ritual do Mestre Maçom* explica que, ao subir o iniciado os sete degraus do Templo, compete-lhe – partindo, então, do número sete – percorrer toda a série dos números superiores, até chegar ao duodenário.

A instrução assim o faz para demonstrar o prestígio do número sete e porque a ele se atribui a Obra da Criação, tal como aparece nas diversas cosmologias das quais a Gnose Hebraica é uma espécie particular. A importância do número sete, por exemplo, é revelada nos sete dias da semana, nas sete virtudes humanas (prudência, fortaleza, temperança, justiça, fé, esperança e caridade – as quatro primeiras nominadas “Virtudes Cardeais”,<sup>7</sup> e as três últimas “Virtudes Teológicas”), nos sete pecados capitais (orgulho, preguiça, avareza, gula, inveja, luxúria e ira), nos sete órgãos internos do corpo (estômago, fígado, coração, pulmão, baço e dois rins), nas sete notas musicais (dó, ré, mi, fá, sol, lá e si) e nas sete inflexões de voz (aguda, grave, circunflexa, rude, suave e os sons longos e breves), cuja consagração jamais será apagada da face da Terra. O sete, ademais, é o número do Mestre que conduz a Oficina.

No Grau de Mestre, o número sete nomina-se “setenário fundamental” e corresponde ao número dos sete astros até então conhecidos (hoje este número está ampliado, pelo descobrimento de novos planetas no sistema solar). Por essa razão,

---

6. Observe-se ser equivocado – como fazem muitas obras maçônicas – nominar a lenda do terceiro grau de “lenda de Hiram”. Ora, Hiram Abiff não é uma lenda, pelo fato de ter existido enquanto pessoa e arquiteto do Templo do Rei Salomão, sendo referenciado pela Bíblia (portanto, Hiram existiu – 1 Reis 7: 13-14). O que é uma *lenda* é tão somente o seu assassinato e como esse crime ocorreu, dado que a Bíblia não relata esse episódio. Por isso, o correto é dizer “lenda *sobre a morte* de Hiram”, e não “lenda de Hiram”.

7. Cf. variação das quatro Virtudes Cardeais, para: autocontrole, coragem, sabedoria e justiça. V. HOLIDAY, Ryan; HANSELMAN, Stephen. *Diário estoico*: 366 lições sobre sabedoria, perseverança e a arte de viver. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022, p. 14.

tornou-se o número apropriado para os trabalhos em Câmara do Meio, sendo, portanto, o número do Mestre Maçom.<sup>8</sup>

Após a passagem do sete chega-se ao oito, que é o número dos Kabirim semíticos, encontrado no número babilônico do Sol. Daí porque falar-se em “octonada solar”. Na Loja, o oito é o número do Orador, regido por Saturno (v. *infra*, item nº 6). Ao oito segue-se o nove – a “enéada” ou “tríplice ternário” – e sua correspondência está afeta ao Secretário da Loja, encarregado do traçado que assegura a continuidade da Obra. Após o nove vem o número dez – a “década” – que reduz à unidade os nove precedentes e, por isso, é compatível com a árvore da vida das antigas cosmologias. Por sua vez, o onze é um altamente número misterioso, pois formado da reunião do *cinco* com o *seis*, que são os algarismos do Microcosmo e do Macrocosmo, podendo, também, formar-se de *quatro* e *sete* (poder e vontade inquebrantável, fixo e positivo), de *três* e *oito* (inteligência e boa administração), de *dois* e *nove* (irradiação da sabedoria acumulada sobre a prancha de traçar) e, finalmente, de *um* e *dez*, a demonstrar a síntese da década, restabelecendo a unidade, o todo, que se presta à execução das maravilhas da “causa única” de que trata a tábua de esmeralda de Hermes Trismegisto.<sup>9</sup>

Depois de todo esse percurso – demonstrado aqui muito brevemente, por não ser objeto desta investigação – chega-se, finalmente, ao número *doze*, que culmina o estudo das propriedades numéricas do grau de Mestre Maçom. Trata-se de um número – como explica William Wynn Westcott – que tem um caráter *perfeito e notável*, e era tido em alta estima pela maioria das nações da antiguidade, além de ser alusivo aos “Doze Grande Pontos da Maçonaria”, que faziam parte das preleções nos graus de Ofício, e aos doze eventos na cerimônia de iniciação, relacionados aos filhos de Jacó, assim enumerados por Mackey:

1. A Rúben relacionava-se a abertura da Loja – ele foi o primogênito.
2. A Simeão, a preparação da terra – ele preparou a destruição dos siquemitas.
3. A Levi, o relato ou sinal – ele deu o sinal no ataque aos homens de Siquém.
4. A Judá, a entrada na terra – essa tribo foi a primeira a entrar na terra prometida.
5. A Zebulom, a oração – a oração e bênção de seu pai recaiu sobre ele, com precedência sobre Issacar.
6. A Issacar, a perambulação – foi uma tribo indolente que carecia de Líder.
7. A Dã, a aproximação do Altar – por contraste com seu rápido avanço rumo à idolatria.
8. A Gade, a obrigação – por causa do voto de Jeftá.
9. A Aser, a incumbência; com ricas bênçãos maçônicas – assemelhava-se aos Patriarcas da terra.

---

8. Uma análise interessante dos sete astros referidos é encontrada em: WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 13-31.

9. GOEMT. *Ritual do Mestre Maçom (R.:E.:A.:A.:)*. Cuiabá: GOEMT, 2022, p. 129-137.

10. A Naftali, a investidura e a declaração de “Livre” – a tribo de Naftali tinha uma liberdade peculiar dada por Moisés.

11. A José, o ângulo NE – porque Efraim e Manassés (netos) o representavam, sendo os últimos a entrar.

12. A Benjamim, o fechamento da Loja – sendo o último filho do Patriarca Jacó.<sup>10</sup>

Com o que se acabou de expor já é possível notar a importância do número doze – em sua perfeição e notabilidade – para a maçonaria universal, o que demanda do estudioso aprofundar-se no seu significado relativo às colunas zodiacais, que é o objeto desta investigação.

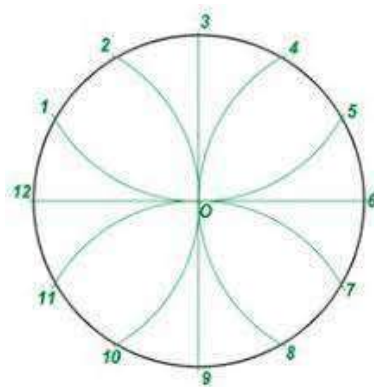
Começemos, portanto, compreendendo o duodenário zodiacal – sua formação e os seus elementos – e, posteriormente, verifiquemos cada signo do zodíaco em relação à maçonaria. Ao final, vejamos também como os cargos da Loja são influenciados pelos astros e, por derradeiro, qual a décima quinta coluna do Templo e seu significado maçônico.

### 3. DUODENÁRIO ZODIACAL

Duodenário é o que se compõe de *doze* e corresponde à divisão mais antiga e natural do círculo. Trata-se de número amplamente encontrado no universo e também no plano terreno, bem como em diversas passagens bíblicas.

O número doze comporta em si uma carga simbólica altíssima que merece ser investigada nos estudos maçônicos, sobretudo no terceiro grau. Será, portanto, em Câmara do Meio o lugar apropriado ao seu estudo e à apreensão de seus múltiplos significados, sobretudo no que tange à astrologia e às colunas zodiacais.

Em termos geométricos, o duodenário está formado por dois diâmetros que se cruzam em ângulos retos e por quatro arcos, de raio idêntico ao da circunferência, traçados e tendo como centro os pontos extremos da cruz, como demonstra a figura:



---

10. WESTCOTT, W. Wynn. *Os números: seu poder oculto e suas virtudes místicas*. Trad. Joaquim Palacios. 9. ed. São Paulo: Pensamento, 1993, p. 79-80.

Essa é uma divisão que completa o ciclo do ano, com doze meses, cada mês comportando uma representação zodiacal própria. O iniciar e o findar de um ano representa o ciclo da vida dividido em etapas, que se renova a cada final de dezembro e início de janeiro, e assim por diante.

A Terra faz o seu movimento de translação – que é aquele realizado em torno do Sol – com duração de 365 dias, 5 horas e 47 minutos, movendo-se a uma velocidade orbital média de 29,78 quilômetros por segundo. Pelo fato de o ano civil ser contado em dias, a cada quatro anos tem lugar o chamado ano bissexto, que compensa as quase seis horas anuais não computadas na divisão dos dias. Daí o motivo de ser acrescentado mais um dia (29 de fevereiro) ao calendário gregoriano nos anos bissextos.

O duodenário zodiacal, por sua vez, fixa-se em símbolos que representam cada qual das doze divisões referidas, sendo tais símbolos baseados em animais (*v.g.*, Áries, cujo símbolo é um carneiro; Câncer, cujo símbolo é um caranguejo), em seres mitológicos (*v.g.*, Sagitário, cujo símbolo é um centauro) e outros seres animados (*v.g.*, Gêmeos e Virgem), à exceção apenas de Libra, cuja representação é um objeto (balança). Libra, portanto, é um signo singular e, também na maçonaria, guarda a sua particularidade relativamente ao Grau de Companheiro, como se verá (*v. infra*, item nº 5).

Importa esclarecer que o duodenário zodiacal tem estreita ligação com *sete* astros específicos do sistema solar, é dizer, aqueles que até então (ao tempo do desenvolvimento dos estudos maçônicos mais antigos) eram os conhecidos da astrologia, ligando-se aos signos e agregando-lhes potência e vigor, na seguinte ordem:

**SOL** Leão  
**LUA** Câncer  
**MERCÚRIO** Gêmeos e Virgem  
**VÊNUS** Touro e Libra  
**MARTE** Áries e Escorpião  
**JÚPITER** Peixes e Sagitário  
**SATURNO** Aquário e Capricórnio

À exceção do Sol e da Lua, que representam o dia e a noite, ou o masculino e o feminino, todos os demais planetas seguem a ordem acima em função de sua distância relativamente ao Sol, surgindo, em primeiro lugar, o mais próximo do Sol (Mercúrio) e, por último, o mais afastado (Saturno).

Cada um dos signos do zodíaco também comporta as características e vibrações intrínsecas de um dos quatro elementos da natureza, na seguinte divisão de *quatro* (elementos) por *três* (signos):

**FOGO** Áries, Leão e Sagitário

**TERRA** Touro, Virgem e Capricórnio

**AR** Gêmeos, Libra e Aquário

**ÁGUA** Câncer, Escorpião e Peixes

Relembre-se que o Aprendiz, na cerimônia de iniciação, passa por *quatro* provas, que são alusivas a esses quatro elementos.<sup>11</sup> De fato, a prova da Terra conclui-se com a passagem pela Câmara de Reflexão, local em que o candidato fica recolhido e faz o seu testamento. A prova do Ar é concluída com a primeira viagem, com o seu ruído e os seus trovões, emblema da vida que está sujeita a contraditórias variações. A prova da Água se completa com a segunda viagem, quando se mergulha as mãos do candidato no Mar de Bronze, conotando o vasto oceano que banha os continentes e as ilhas. Por fim, a prova do Fogo se completa com a terceira viagem, que representa o último modo de purificação simbólica depois da Água, cujas chamas simbolizam aspirações, fervor e zelo, a lembrar o candidato que deve aspirar a excelência e a verdadeira glória e trabalhar com zelo e fervor pela causa em que se empenhar, principalmente se essa causa for a do povo. É por isso que os hermetistas, os alquimistas e os rosacruzes têm no elemento Fogo o símbolo da divindade, pois ele é, esotericamente, o único elemento cósmico, razão pela qual atribui-se aos quatro elementos os nomes de *Fogo Fluídico* (o Ar), *Fogo Líquido* (a Água), *Fogo Sólido* (a Terra) e *Fogo Sideral* (o próprio Fogo).<sup>12</sup>

Em suma, cada signo zodiacal é composto de *dois* pilares fundamentais, sendo o *primeiro* um dos sete astros referidos (Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno), e o *segundo* um dos quatro elementos da natureza (Fogo, Terra, Ar e Água). Essa combinação entre *astros* e *elementos da natureza* caracteriza e atribui significado próprio a cada um dos signos zodiacais, os quais também passam a emprestar à tradição maçônica os seus respectivos significados e interpretações (v. item nº 4, *infra*).

Ademais, quando se analisa a personalidade de cada indivíduo, percebe-se que, de fato, as características presentes nos signos – completadas pelas suas relações com os astros e os elementos da natureza citados – transpõem-se, em certa medida, para os seres humanos, ainda que cada qual se distinga um dos outros pelas suas ações e atitudes, nem sempre pautadas por conexões astrais. O que se pretende dizer, no entanto, é que os signos (e suas combinações) exercem certa *influência* nas características intrínsecas de cada indivíduo e, por isso, são também objeto de estudo maçônico, sobretudo no que tange à compreensão das qualidades intrínsecas de cada Obreiro e, especialmente, das Dignidades e Oficiais de uma Loja.

---

11. GOEMT. *Ritual do Mestre Maçom (R.:E.:A.:A.:.)*. Cuiabá: GOEMT, 2022, p. 72 e ss.

12. CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002, p. 54.

Como assinala Jorge Adoum, assim como as doze colunas da Loja indicam os doze signos do zodíaco, dentro do corpo físico se acham doze partes, doze faculdades influenciadas por aqueles signos e repartidas em redor do sol espiritual do homem; o ano tem doze meses, Jacob teve doze filhos, Jesus teve doze Apóstolos, e o homem, como contraparte da lei cósmica, tem doze faculdades de espírito em si, quais sejam:

- 1) *Carneiro* ou *Áries* representa a cabeça ou o cérebro do homem cósmico; é Benjamin. Como faculdade intelectual, é a vontade ativa guiada pelo cérebro.
- 2) *Touro* representa o pescoço e a garganta. É Issachar, a força do pensamento silencioso e vivificante.
- 3) *Gêmeos*, os braços e mãos do homem; Simeão e Levi; união da razão com a intuição.
- 4) *Câncer*, os órgãos vitais, respiratórios e digestivos; Zabulão, o equilíbrio entre o material e o espiritual.
- 5) *Leão*, o coração; o centro vital da vida física; Judá; desejos do coração.
- 6) *Virgem*, o plexo solar que assimila e distribui as funções no organismo; é Asher que exprime a realização das esperanças.
- 7) *Libra*, rins e costas do homem; é o equilíbrio no torvelinho\* da força procriadora; é Dan, a percepção externa equilibrada que se exterioriza como razão e presença.
- 8) *Escorpião*, o órgão gerador ou o sistema sexual; é a queda do homem fora da Balança, ou Libra, ponto equilibrante; é Gad, a geração das ideias.
- 9) *Sagitário*, quadris e assentos do homem; autoridade e governo físico; é José, faculdade organizadora do Espírito.
- 10) *Capricórnio*, rótulas flexíveis do homem, emblema do serviço; é Neftali, símbolo da regeneração ou renascimento.
- 11) *Aquário*, pernas, locomoção do organismo; é Rubens, a ciência e a verdade.
- 12) *Peixes*, os pés, bases fundamentais de toda coisa externa; Efraim e Manassés; paciência e obediência.<sup>13</sup>

A presença de seis colunas ao Norte e seis ao Sul do Templo, cada qual representativa de um signo, é emblemática dessa tradição de compreender a vida e as faculdades do espírito inseridas no corpo do homem, razão pela qual deve o tema ser devidamente investigado, sobretudo nas Lojas adotantes do R.:E.:A.:A.:

Por fim, esclareça-se que o duodenário zodiacal guarda relação estreita com os três graus simbólicos da maçonaria, sendo as seis colunas do Norte (Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem) relativas ao grau de Aprendiz, a primeira coluna do Sul (Libra ou Balança) relativa ao grau de Companheiro, e as demais colunas do Sul (Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes) relativas ao grau de Mestre, como veremos em detalhes mais à frente (v. *infra*, item nº 5).

---

\* Movimento de rotação em espiral; redemoinho, remoinho.

13. ADOUM, Jorge. *Grau de aprendiz e seus mistérios*. 2. reimpr. São Paulo: Pensamento, 2013, p. 87-88.

#### 4. COLUNAS ZODIACAIS NO R.:E.:A.:A.:

Deve-se investigar tanto a origem quanto os respectivos significados das colunas zodiacais presentes nos Templos que adotam o R.:E.:A.:A.: no Brasil e no mundo, certo de que tais colunas – em número de 12, conforme o número de signos – representam a passagem do iniciado do grau de Aprendiz até o grau de Mestre Maçom.

Refira-se, no entanto, que há uma coluna totalmente *invisível* dentro do Templo, que não se liga a nenhuma ordem, estilo ou signo, que é aquela que se ergue a partir do Altar dos Juramentos (também chamado Ara) até o Grande Arquiteto do Universo, sendo a soma da representação do Venerável Mestre junto aos Primeiro e Segundo Vigilantes, tal como o espírito Uno é a soma do *Pai*, do *Filho* e do *Espírito Santo* (ou qualquer outra trindade, como *Shiva*, *Vishnu* e *Brahma*).<sup>14</sup> Essa décima quinta coluna (soma das colunas “B.:” e “J.:” do pórtico às doze colunas zodiacais internas) não tem natureza zodiacal, mas representa a junção de todas as forças místicas que ligam o homem a Deus e, por isso, é transcendental (v. item nº 7, *infra*).

Aqui iremos nos deter sobre as doze colunas zodiacais dispostas internamente no Templo, seis ao Norte e seis ao Sul. Os três graus simbólicos da maçonaria contam com suas colunas respectivas, em número não uniforme, como já referido, sendo seis para os Aprendizes, uma para os Companheiros e cinco para os Mestres.

As colunas ao Norte e ao Sul são todas da ordem jônica. Em verdade, tecnicamente, trata-se de *pilastras* apoiadas nas paredes Norte e Sul do Templo, e não propriamente de *colunas*. Pilastras, em arquitetura, são pilares fundidos numa parede, com as mesmas divisões e ornamentos de uma coluna. Eis a representação de uma coluna (pilastra) da ordem jônica, tal as do interior do Templo:



As doze colunas internas do Templo, estando apoiadas nas paredes Norte e Sul, mantêm o seu alicerce no piso da Loja e se erguem até o teto do Templo, atingindo simbolicamente a abóbada celeste. Dessa maneira, conforme a simbologia maçônica, as colunas zodiacais mantêm a sua sustentação inferior no piso da Loja e a superior nos infinitos do Céu. Enquanto o pórtico do Templo é sustentado pelas colunas externas, as

---

14. DA CAMINO, Rizzardo. *Simbolismo do segundo grau: companheiro*. 5. ed. São Paulo: Madras, 2017, p. 162.

laterais Norte e Sul são sustentadas por seis colunas de cada lado; não se vê sustentação colunar no Oriente, mas tal sustentação existe pela décima quinta coluna (invisível).

Abaixo do capitel de cada coluna vêm fixados os signos do zodíaco respectivos,<sup>15</sup> a começar por Áries e terminando por Peixes. Também, em cada qual das doze colunas os signos respectivos aparecem com um símbolo de Ativo  $\Delta$  e Passivo  $\nabla$ , na seguinte ordem:

**ATIVOS** Áries, Gêmeos, Leão, Libra,  
Sagitário e Aquário

**PASSIVOS** Touro, Câncer, Virgem,  
Escorpião, Capricórnio e Peixes

Eis a representação dos signos zodiacais afixados em cada coluna do Templo, conforme a classificação de Ativo  $\Delta$  e Passivo  $\nabla$ :



Perceba-se que, em cada qual dessas figuras, além dos signos zodiacais e do sinal de Ativo  $\Delta$  e Passivo  $\nabla$ , estão presentes os sete *astros* correspondentes aos signos, com o seu símbolo próprio, e também (a percepção é muito sutil) os quatro *elementos da natureza* (Fogo, Terra, Ar e Água).

Relativamente aos astros, destaque-se que, nas colunas zodiacais maçônicas, não fazem parte a *Terra, Urano, Netuno e Plutão*. Os planetas Urano, Netuno e Plutão foram descobertos depois de a teoria astrológica ter firmado a tese do setenário. Urano foi

---

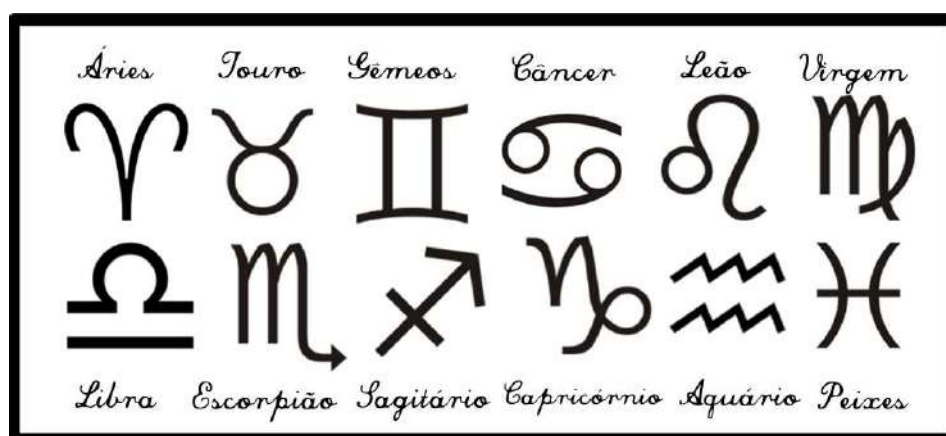
15. Em alguns Templos os signos vêm fixados *acima* do capitel das Colunas, o que é indiferente para o nosso estudo.

descoberto em 1781, Netuno em 1846 e Plutão apenas em 1930.<sup>16</sup> Tentou-se, de qualquer forma, incluir, mais tarde, tais planetas no mistério astrológico, atribuindo-se a Urano a pasta das invenções e a Netuno os fenômenos metapsíquicos.<sup>17</sup> Quanto a Plutão, entende-se que ele não se liga a nós por não ter tido influência no passado, o que levou autores como Oswald Wirth a afirmar:

“*Plutão parece estar reduzido ao papel de ministro sem pasta. Será uma espécie de anjo do Juízo final, vigiando o sistema solar desde uma distância vertiginosa? Não nos preocupamos com ele. Deve ter sido sem influência no passado, enquanto o ignorávamos; agora, se nos interessarmos por ele, ele se relacionará a nós, conforme o nosso subjetivismo*”.<sup>18</sup>

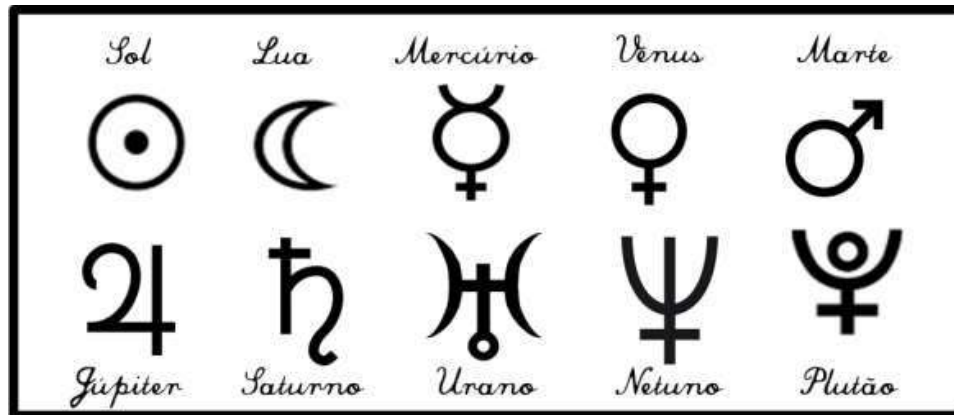
Urano, Netuno e Plutão são, atualmente, planetas que também estariam a influenciar os signos de *Aquário*, *Peixes* e *Escorpião*, respectivamente.<sup>19</sup> No entanto, para a tradição maçônica tais planetas ainda se mantêm alheios a qualquer influência sobre os doze signos zodiacais. Ainda que, na astrologia contemporânea, possam eles contar com significados atuais, na investigação que ora nos ocupa serão abstraídos do escopo de compreensão das colunas do Templo.

Eis a representação simbólica de cada signo do zodíaco presente em cada coluna de um Templo maçônico adotante do R.:E.:A.:A.::

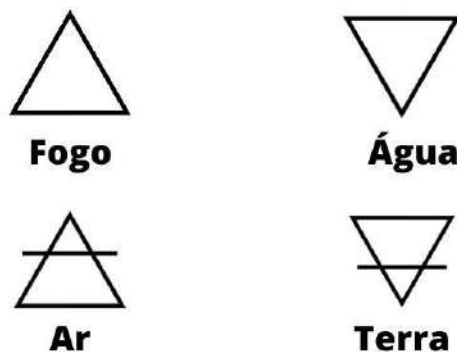


- 
16. Este último é o menor planeta do sistema solar e foi descoberto por Clyde Tombaugh. A partir de 1992 a classificação de Plutão como planeta começou a ser questionada, especialmente após a descoberta de Éris em 2005, cuja massa é 27% maior do que Plutão. Assim, Plutão foi reclassificado como *planeta anão*, juntamente com Éris e Ceres.
  17. Cf. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 43-44.
  18. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 44.
  19. STUCKRAD, Kocku von. *História da astrologia: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. Kelly Passos. São Paulo: Globo, 2007, p. 25.

Eis a representação simbólica dos astros *atuais* do sistema solar, à exceção da Terra, dos quais sete – salvo a *Terra*, *Urano*, *Netuno* e *Plutão* – se fazem presentes nas figuras fixadas em cada coluna do Templo:



Os quatro elementos da natureza também se fazem presentes nos símbolos que estamos a investigar, os quais se confundem com os sinais de Ativo  $\Delta$  e Passivo  $\nabla$ , porém, no elemento Ar o triângulo (Ativo  $\Delta$ ) é cortado na parte de cima e no elemento Terra o triângulo (Passivo  $\nabla$ ) é cortado na parte da baixo, da seguinte forma:



Tome-se, como exemplo, o signo de Aquário, cujo planeta regente é Saturno e o elemento respectivo é o Ar. Aquário é um signo Ativo  $\Delta$  e, portanto, o seu triângulo está voltado para cima. Percebe-se, na imagem, o símbolo do signo de Aquário (duas ondas) nas cores amarelo e azul, o símbolo do planeta Saturno entrelaçado na ponta da pirâmide e a representação do elemento Ar pelo triângulo vermelho cortado na parte de cima.



Por fim, reafirme-se que as doze colunas zodiacais do Templo comportam a seguinte divisão relativa aos três graus simbólicos da maçonaria: as seis colunas do Norte (Áries, Touro, Gêmeos, Câncer, Leão e Virgem) pertencem ao Grau de Aprendiz Maçom; a primeira coluna ao Sul, na ordem horária da Loja, isto é, a localizada a sudeste da Loja (Libra) pertence ao grau de Companheiro, e as demais a partir do sudeste e em direção ao sudoeste (Escorpião, Sagitário, Capricórnio, Aquário e Peixes) relacionam-se ao grau de Mestre Maçom.

A primeira coluna do Norte, na parte ocidental-noroeste da Loja, é a de Áries, e a última coluna do Sul, na parte ocidental-sudoeste da Loja, é a da Peixes. Como explica Castellani, tal é assim porque a coluna de Câncer deve estar sempre ao Norte, correspondendo à Coluna “B.:”, que marca a passagem do trópico de Câncer, e a do signo de Capricórnio deverá estar sempre ao Sul, correspondendo à Coluna “J.:”, que marca a passagem do trópico de Capricórnio. O mesmo autor adverte: “Esta exigência, todavia, não autoriza o erro, cometido em certas Lojas, com a colocação de apenas dez colunas, o que implica considerar as duas colunas vestibulares [colunas “B.:” e “J.:”] como as zodiacais de Câncer e Capricórnio, o que é incorreto”.<sup>20</sup> Nas Lojas por nós conhecidas há doze colunas internas (colunas zodiacais) e, externamente, no pórtico, as duas colunas “B.:” e “J.:”, respectivamente. No entanto, fica a advertência de ser incorreta a colocação de dez colunas internas, dado que as colunas exteriores “B.:” e “J.:” não são colunas zodiacais.

Agora, vamos estudar cada qual das colunas zodiacais e sua representação maçônica no que tange aos três primeiros graus simbólicos, suas características e interpretações.

## 5. REPRESENTAÇÃO INICIÁTICA DOS SIGNOS ZODIACAIS

Os doze signos do zodíaco guardam, cada qual, uma representação própria no universo maçônico, perfazendo o caminho e o labor do Aprendiz, sua passagem para o grau de Companheiro e a chegada derradeira ao grau de Mestre Maçom.

A partir da Iniciação, o neófito morre para o mundo profano – após o ingresso e elaboração do testamento na Câmara de Reflexão – e (re)nasce para o mundo maçônico, mas agora com outra vida, completamente renovada e direcionada ao desenvolvimento moral, intelectual e espiritual do homem.<sup>21</sup>

Os doze signos zodiacais são – para falar como Jorge Adoum – *doze hierarquias criadoras* que trabalham até hoje por meio dos doze anjos nas doze portas do corpo humano, chamadas pelo Apocalíptico as doze tribos dos filhos de Israel. Ainda segundo

---

20. CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002, p. 123.

21. A propósito, v. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. De onde viemos, o que somos e para onde vamos enquanto maçons? *Revista A Trolha*, nº 414, Abril de 2021, p. 23-24.

Adoum, as doze hierarquias são as que ativaram o trabalho da evolução em todos os períodos passados e continuarão ativando-o no futuro, tendo cada um dos anjos hierárquicos sua influência em uma parte ou porta do corpo físico, da seguinte forma: Áries domina a cabeça; Touro, a garganta e o pescoço; Gêmeos, os pulmões e os braços; Câncer, o estômago; Leão, o coração; Virgem, os intestinos; Libra, os rins; Escorpião, os órgãos sexuais; Sagitário, os quadris e os músculos; Capricórnio, os joelhos; Aquário, os tornozelos; e Peixes, os pés.<sup>22</sup>

No Apocalipse, Capítulo 21, Versículos 12 a 14, o texto bíblico assim descreve a cidade santa de Jerusalém: “Tinha grande e alta muralha, doze portas, e, junto às portas, doze anjos, e, sobre elas, nomes inscritos, que são os nomes das doze tribos dos filhos de Israel.”<sup>[23]</sup> Três portas se achavam a leste, três, ao norte, três, ao sul, e três, a oeste. A muralha da cidade tinha doze fundamentos, e estavam sobre estes os doze nomes dos doze apóstolos do Cordeiro”.<sup>24</sup> Relembre-se, também, que segundo as medidas bíblicas as Colunas “B.:” e “J.:” comportavam doze côvados de circunferência, cada qual (1 Reis, 7:15). Ademais, no Êxodo, Capítulo 15, Versículo 27, há referência às “doze fontes de água”; e no mesmo Êxodo, Capítulo 24, Versículo 4, lê-se que “Moisés escreveu todas as palavras do Senhor e, tendo-se levantado pela manhã de madrugada, erigiu um altar ao pé do monte e doze colunas, segundo as doze tribos de Israel”.

Este duodenário bíblico se repete dentro no Templo maçônico quando, na abertura ritualística do R.:E.:A.:A.:, o Venerável Mestre dá *três* batidas com o malhete, seguidas de *três* batidas do Primeiro Vigilante, *três* batidas do Segundo Vigilante e *três* batidas do Cobridor Interno, computando-se *doze* batidas *dentro* do Templo. O Cobridor Externo, a seu turno, também dá *três* batidas na porta, mas *fora* do Templo, perfazendo, assim, o número de *quinze* batidas ao todo. Tais quinze batidas representam as quatorze colunas físicas conhecidas no Templo (as colunas “B.:” e “J.:”, fora do Templo, e as doze colunas zodiacais, dentro do Templo) somadas à coluna invisível que liga o Altar dos Juramentos ao Grande Arquiteto do Universo. Essa é uma constatação que não encontramos nos compêndios mais autorizados de literatura maçônica, talvez porque esteja disfarçado no Ritual e não seja verificável *a priori*. No entanto, à luz do que se acaba de expor, a tese que agora lançamos faz todo o sentido quando se analisa o Templo em sua simbologia.

Destaque-se que para o estudo dos signos zodiacais partiremos do significado apenas do número *doze*, uma vez feita a observação de haver *quinze* colunas no Templo (duas fora e as demais no seu interior). De fato, o número doze é altamente significativo na tradição maçônica e representa o culminar do passo do Mestre Maçom, razão pela

---

22. ADOUM, Jorge. *Grau de companheiro e seus mistérios*. São Paulo: Pensamento, 2010, p. 42 e ss.

23. Sobre as doze tribos de Israel, v. Gênesis, 49:28.

24. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2. ed. Trad. vários colaboradores. São Paulo: Cultura Cristã, 2009, p. 1744.

qual guarda maior importância e deve ser objeto de acurada investigação. Assim como o Espírito dispõe de doze faculdades ou centros de ação, há com doze anjos ou entidades atômicas que presidem esses centros.<sup>25</sup> Tal duodenário se complementa com os signos respectivos do zodíaco na presidência desses centros de ação, cada qual com um significado próprio que iremos estudar doravante.

Ao abordarmos os doze signos zodiacais, também iremos compreender como cada qual impacta na marcha dos três graus iniciáticos do R.: E.: A.: A.:, bem assim como os astros e elementos da natureza que deles fazem parte influenciam os Aprendizes, os Companheiros e os Mestres. É importante, ainda, além da marcha dos graus, a análise do significado dos signos na lenda da morte do Mestre Hiram Abiff, a partir do ato criminoso dos três maus Companheiros, com o consequente desdobramento da procura pelo corpo do Mestre, sua localização e o significado para a vida maçônica dos desdobramentos que a partir dali acabam por transcorrer.

Vejamos, agora, cada qual dos signos zodiacais e qual o seu significado para a maçonaria:

### **ÁRIES – FOGO – MARTE (Aprendiz)**



O signo de Áries  $\Delta$  representa o fogo que constrói – porque estimula e fomenta – o edifício interior do homem, auxiliando no crescimento e desenvolvimento da pessoa em todas as suas potencialidades. Esse fogo representa o início, o começo de todas as coisas, antes do que nada tem significado; conota o despertar de tudo, o início e o desabrochar da vida, o desbravar do caminho iniciático rumo à busca da Verdade.

A iniciação é o momento mais importante da vida de um maçom, porque representa a “morte” para a vida profana e o “renascimento” para uma nova vida, voltada agora ao combate ao despotismo, à ignorância e aos erros, com vistas a fazer triunfar a Verdade.

O fogo se interrompe no inverno e retoma força na primavera, quando as sementes são germinadas, vindo depois a nascer os frutos. Trata-se de elemento necessário a todos os homens, além de ter sido o elemento inicial do desenvolvimento

---

25. Cf. ADOUM, Jorge. *Grau de companheiro e seus mistérios*. São Paulo: Pensamento, 2010, p. 46.

humano. Fogo (elemento) e Marte (planeta) dão a tônica desse rompante que está presente em Áries, é dizer, a força veemente que faz despertar o vigor e o esplendor da iniciação.

O animal que representa Áries é o carneiro, que é dotado de valentia e força para se defender. Por isso, Áries se relaciona à luta sem tréguas, especialmente a do homem profano que, sendo livre e de bons costumes, esforça-se para adentrar à Sublime Ordem. Os arianos têm energia singular, pois “[m]esmo que seu trabalho seja fisicamente extenuante, ele geralmente tem energia de sobra”.<sup>26</sup> Por isso, o carneiro de Áries é também aquele da mitologia grega, chamado Crisómalo, cuja lã de ouro (velo ou toção de ouro) Jasão e seus Argonautas heroicamente recuperaram, com inúmeras lutas e vencendo todas as dificuldades e obstáculos, em troca do reino de Pélias.

Como explica Bariani, essa “luta” pode se dar de várias maneiras, tal aquela contra o egoísmo que conduz à avareza e à presunção; contra o orgulho que nos torna insensíveis e cegos às necessidades dos nossos próximos; contra os vícios que enodoam e conspurcam nossa alma; contra os preconceitos mundanos que dividem os homens em detestáveis castas sociais; contra a tirania que transforma os povos em escravos de grupos dominantes; contra a vaidade, meretriz da humanidade desavisada, que degrada quem a acolhe em seu peito; contra o ódio que entenebrece o amor fraternal; contra o fanatismo de qualquer espécie, pois o fanatismo é sentimento do excesso e todo excesso é prejudicial ao homem, deixando-o cego e surdo frente à verdade esclarecedora; enfim, contra todo sentimento contrário ao amor, à paz, à caridade, à esperança, à fraternidade, à liberdade e à solidariedade.<sup>27</sup>

Na iniciação, o recipiendário recebe a “semente” do que futuramente será o seu ingresso na Ordem, e nesse ponto aparece o mistério de Ceres (para os gregos, ou Deméter, para os romanos), que é a deusa da colheita, da fertilidade e da terra cultivada, a confirmar que o ingresso do Aprendiz na Ordem é como a germinação da semente lançada à terra e que gerou frutos. Simbolicamente, o iniciado é a semente que foi germinada na terra e que “nascerá”, e, a partir daí, será possível colher frutos, num processo de transformação constante e sempre avançando para um melhor desenvolvimento moral e espiritual.

Em suma, Áries representa o ardor incontido do candidato à iniciação, que conduz ao ingresso do profano à Sublime Ordem. O fogo – e a representação planetária de Marte – é, *per se*, iniciático, porque conduz ao “Eu” íntimo à tomada de iniciativa. Por isso é que este signo é o signo inicial, que deflagra a vontade e o ardor de ingressar na Ordem pela via do caminho iniciático.

---

26. BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988, p. 27.

27. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 246.

## **TOURO – VÊNUS – TERRA (Aprendiz)**



O signo de Touro  $\nabla$  é conduzido pelo elemento Terra e tem como planeta regente Vênus. Representa a fecundação interior, e por essa razão é um signo altamente receptivo. Aqui, o Aprendiz está rumando ao seu segundo passo na Ordem, de maneira persistente e voltado ao início do aperfeiçoamento maçônico. O Aprendiz age com a sua força iniciática, que é característica do signo de Touro, e deve manter-se encorajado para os desafios vindouros a partir da iniciação.

Este signo também representa o piso, a terra, o solo, isto é, a base em que as construções se edificam, com raízes sólidas e permanentes, e por isso é um signo ligado à fixação e à estabilidade. Esta também é a conclusão de Kathleen Burt, quando diz: “Por ser Touro o primeiro dos signos fixos (Terra fixa ou matéria-prima), este pode ser um contexto adequado para refletir sobre os símbolos que remetem ao tema da fixidez, que é poder. O touro selvagem e o leão são dois animais terrestres que devem ser levados em conta”.<sup>28</sup>

O signo também se liga à natureza e à simplicidade, porém, sempre firme em seus propósitos, conotando a atividade iniciática do Aprendiz, que deve ocorrer com disciplina, firmeza e total solidez. Por isso, o signo de Touro está na regência das fundações dos edifícios, das pedras – revelando-se, aqui, a Pedra Bruta – e também da arquitetura em geral, pois em sua base está a referida *solidez*.

Touro é um animal com vontades singulares, que não desiste dos seus propósitos, e assim deve se portar o Aprendiz na jornada iniciática, rumo à desejada perfeição. Portanto, esse passo simboliza a determinação de trilhar uma linha reta, tirando forças interiores para suprir o cansaço e manter firmes os propósitos iniciáticos.

Quando se inicia na Ordem faz-se necessário saber que a solidez do aprendizado é que levará o Obreiro ao sucesso em nosso círculo místico, podendo assim alcançar os patamares superiores à medida de sua evolução e de seu estudo. Tal é reflexo de Touro

---

28. BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988, p. 64.

na vida do iniciado, pois lhe atribui a firmeza (terra firme) necessária à solidificação de seu aprendizado.

Em suma, o signo de Touro também, em maçonaria, que o recipiendário foi devidamente preparado e admitido às provas e que está prestes a passar pelos desafios que lhe serão postos na iniciação; a partir da iniciação, deve o iniciado agir com firmeza (fixação na terra) para atingir os ideais maiores de evolução moral e espiritual. Para tanto, o iniciado necessita ser persistente e não se deixar abater, razão pela qual este signo é representativo desse momento da caminhada iniciática, pois touro é um animal persistente e que não desiste de seus propósitos.

### **GÊMEOS – MERCÚRIO – AR (Aprendiz)**



Em Gêmeos  $\Delta$  o que se vê são duas cabeças que representam os filhos da terra, que são, porém, distintos dos “filhos de Deus”. A dualidade, em Gêmeos, demonstra que a terra é fecunda, pois capaz de produzir pluralidade de frutos. Quando estes se desenvolvem, buscam o ar e ficam sustentados em área aberta. Eis aí porque é o Ar o elemento ligado a Gêmeos, sob a influência do planeta Mercúrio.

Por se tratar de *duas* cabeças em vez de uma, há forte vitalidade construtivista em Gêmeos, também à luz do ditado popular de que “duas cabeças pensam melhor do que uma”. Pensam, contudo, cada qual à sua maneira, também no âmbito dos relacionamentos; porém se trata de uma dualidade voltada à construção de um ideal melhor, sempre buscando conquistar novos horizontes.

Significa, em maçonaria, que o Neófito logrou receber a Luz e, doravante, se tornou um Irmão de Ordem, junto aos seus novos Irmãos de Loja. Se o iniciado passou pelas provas acompanhado de outros Neófitos, também passou a ter “irmãos gêmeos”, com os quais deverá compartilhar suas conquistas e desafios a partir da Iniciação. Essa nova irmandade também apresenta polarizações, como é característico do signo de Gêmeos, que hão de ser superadas pela *visão* (das coisas e do mundo) e pela *audição* (dos ensinamentos e instruções) de forma conjunta. Em Gêmeos há intrínseca uma sabedoria maior do que em outros signos, exatamente por se tratar de duas cabeças, que pensam concomitantemente, ainda que com certas polarizações.

Gêmeos é regido por Mercúrio, que é o menor planeta do sistema solar e o mais próximo do Sol. Mercúrio é assim nominado em razão do deus romano Mercurius, que é o deus do comércio e mensageiro dos deuses do Olimpo, agindo também como mediador entre os demais deuses. Corresponde ao deus grego Hermes e marca a adolescência do ser humano. Na maçonaria, o Aprendiz ainda é um adolescente que deve aprender a trabalhar na Pedra Bruta, não tendo, ainda, por si só, condições de se auto-instruir, dependendo para tanto do labor dos Mestres da Loja.

Destaque-se que também as duas Colunas “B.:” e “J.:” representam o signo de Gêmeos, pois se trata de colunas *gêmeas* na maçonaria, cada qual sustentando o Norte e o Sul, respectivamente. Ao passar pelas Colunas “B.:” e “J.:” o iniciado ingressa no Templo de Salomão, dado que agora é um membro da Ordem por já ter recebido a Luz, tendo, portanto, o direito de estar dentro de Loja e de participar de seus augustos trabalhos.

As Colunas “B.:” e “J.:” deveriam ter, conforme as medidas bíblicas, trinta e cinco côvados de altura, doze de circunferência e quatro de diâmetro, com um capitel sobre cada uma, com cinco côvados de altura cada qual (2 Crônicas, 3:15; 1 Reis, 7:15).<sup>29</sup> Evidentemente que as colunas dos Templos maçônicos são desproporcionais relativamente às medidas bíblicas, pois a altura original de cada Coluna ultrapassaria quinze metros, isto é, seria correspondente a um edifício de cinco andares (cada côvado corresponde a quarenta e cinco centímetros).<sup>30</sup> Nos Templos maçônicos as Colunas do pórtico são simbólicas, e por isso não guardam as mesmas medidas do texto bíblico. O que há nos Templos maçônicos é apenas uma ideia – muito vaga e imprecisa – daquilo que seria o Templo do Rei Salomão em termos estritamente simbólicos, muito longe de quaisquer similitudes mais aprofundadas.

As Colunas “B.:” e “J.:”, como explica Castellani, são símbolos cósmicos, inclusive porque, como a Loja é a representação da Terra, elas marcam a passagem dos trópicos de Câncer, ao Norte, e de Capricórnio, ao Sul; assim, a linha que passa, exatamente, no centro do espaço entre elas, estendendo-se do Ocidente ao Oriente, simboliza o *equador terrestre*.<sup>31</sup>

Ademais, ao adentrar ao Templo pela primeira vez o iniciado vê símbolos e elementos que jamais viu anteriormente na vida, e também vê maçons apontando-lhe espadas e trajando vestes, *a priori*, diferenciadas e estranhas aos seus olhos. Quando o

---

29. A única divergência bíblica diz respeito à altura das Colunas, se de 18 ou de 35 côvados, conforme a leitura de 2 Crônicas, 3:15 e 1 Reis, 7:15.

30. Para um estudo detalhado das Colunas “B.:” e “J.:”, v. especialmente HORNE, Alex. *O Templo do Rei Salomão na tradição maçônica*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Pensamento, 1972, p. 157-207.

31. CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002, p. 121.

iniciado recebe a Luz percebe imediatamente essa dualidade, daquilo que era *externo* e agora o que está *interno*, isto é, o que estava *fora* e que agora está *dentro* do Templo.

Quando o iniciado recebe a Luz ele pode, *per se*, perceber a dualidade que há entre a escuridão (trevas) e a Luz que acaba de receber, e pode atestar intimamente que estar na presença da Luz é infinitamente melhor do que restar em meio às trevas.

### **CÂNCER – LUA – ÁGUA (Aprendiz)**



O signo de Câncer  $\nabla$  está intrinsecamente ligado aos sentimentos, ao cuidado e ao acolhimento do passado, especialmente por se tratar de um signo cujo elemento é a Água e que recebe a influência da Lua. Por isso, representa uma assimilação de sentimentos que vêm do passado e que se pode compreender melhor no presente, tal uma “ponte” que liga o “ontem” ao “agora”, com a assimilação dos conhecimentos à prática das virtudes.

Esse sentimento presente em Câncer agrega e une as pessoas – com o toque feminino dado pela Lua – e fortalece os laços que as unem, e por isso o signo está relacionado também com a família, sua proteção e sua intimidade. Trata-se de um signo “familiar” também no aspecto da Ordem, pois nesta existe a figura dos Irmãos, que assim se tornam a partir da Iniciação. Esse sentimento familiar é salutar para o desenvolvimento dos trabalhos maçônicos, pois torna a egrégora da Loja límpida e clara, em sintonia e sem desequilíbrios.

Aqui estamos dando os primeiros passos para uma vida de virtudes, separando-nos das más influências e ligando-nos a uma sintonia de mais alta frequência. Há um olhar para trás, que busca entendimentos do passado, e outro olhar para o momento atual, fazendo compreender melhor como os sentimentos do passado podem auxiliar na descoberta da vida de hoje, e como as lições anteriormente apreendidas podem ser hoje melhor utilizadas.

Transcreva-se, a propósito, a lição de Kathleen Burt sobre o arquétipo deste signo: “Câncer, o Ventre Cósmico, é também o primeiro signo de Água. A relação entre Câncer e a água é muito importante. Como o processo do nascimento físico implica no

rompimento das águas, do mesmo modo o processo de Câncer envolve a criatividade. Muitas vezes surgem complicações durante o processo do parto; assim também algumas de nossas aventuras criativas não fluem tão suavemente como outras. Para liberar a criatividade de Câncer, precisamos antes cortar o cordão umbilical que nos mantém presos ao carma familiar, abandonar o ventre seguro do lar e escolher nossa própria direção na vida”.<sup>32</sup> Tal, como se nota, está a justificar o que antes dissemos sobre ser o signo de Câncer ligado aos sentimentos, representando a assimilação de sentimentos do passado melhor compreendidos no presente, especialmente quando se trata de “cortar o cordão umbilical” para permitir alçar voos com as próprias asas.

Maçonicamente o signo de Câncer conota que o iniciado já passou pela marcha do Aprendiz, podendo, agora, tomar assento ao Norte, quando encontrará a coluna deste signo, que lhe ensinará a burilar e a cuidar do caráter, atribuindo-lhe, também, responsabilidades atinentes ao primeiro grau. Conota, ainda, o início dos aprendizados maçônicos pelo iniciado, com a absorção dos conteúdos que lhe são passados em Loja nas instruções. Para tanto, como diz Oswald Wirth, o iniciado deve “demonstrar autonomia de julgamento atravessando a nado ondas impetuosas”, pois “[s]e compartilhasse dos preconceitos do vulgar, se deixaria influenciar e nunca alcançaria a margem reservada aos sábios”.<sup>33</sup>

Por outro lado, conforme ensina Bariani, nesta Coluna o Aprendiz demora-se, simbolicamente, na absorção dos ensinamentos acima descritos e mescla-os com os próprios, adquiridos em sua vida profana, tanto no lar quanto nas escolas e nas relações sociais; a sensibilidade inspirada pelos signos torna o Aprendiz sensível aos ensinamentos, despertando-o para novas concepções filosóficas até então desconhecidas, lançando-o em um mundo novo, misterioso e complexo, desafiando sua sede de saber, sua vontade de crescer intimamente e de se aproximar de seus pares, tornando-se e tornando-os universais.<sup>34</sup>

Portanto, perante este signo o iniciado começa a ser instruído com os ensinamentos maçônicos, assimilando os ensinamentos iniciáticos com o vagar necessário, sem pressa, para que possa absorvê-los e desenvolvê-los a contento. Nos mistérios de Ceres, conota a fecundação do solo e o germinar da semente, fazendo nascer os frutos; tais frutos, no entanto, ainda não podem ser colhidos porque estão verdes e não adquiriram a maturidade necessária à colheita, devendo continuar a receber a luz do Sol para lograr o devido desenvolvimento.

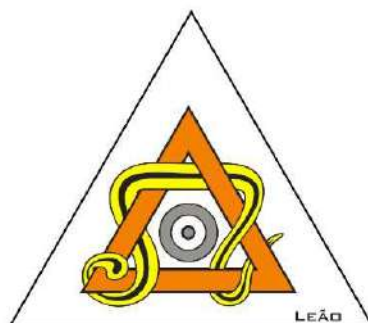
---

32. BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988, p. 117.

33. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 65.

34. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 253.

**LEÃO – SOL – FOGO**  
**(Aprendiz)**



O signo de Leão  $\Delta$  representa a força e o reinado, conotando ainda a união, motivo pelo qual tem no seu centro a figura do Sol. O Sol, juntamente com o elemento Fogo, dá a tônica do signo de Leão, com sua força, dinamismo e bravura incomparáveis. De fato, o leão é um animal que assusta aqueles que dele se aproximam, porém à distância é um ser admirável, tanto pelo seu porte físico quanto por sua altivez. Não poderia tal signo, portanto, ser dissociado do Sol e do elemento Fogo, pois, caso contrário, não teria razão de ser.

Este signo é o emblema da determinação, da pujança, da altivez e do olhar fixado ao alcance das realizações, razão pela qual exerce forte influência neste passo do Aprendiz, que começa a compreender os mistérios da Ordem e tem a vontade intrínseca de continuar no trilho do crescimento moral, intelectual e espiritual.

O Sol nada mais é do que Fogo em abundância, e por meio dele provém o seu absoluto poder, que se espelha na conduta daqueles que sob este signo são influenciados. Por isso, como diz Oswald Wirth, o signo de Leão liga-se à idade adulta, que põe o homem na posse dos seus meios práticos de realização, certo de que “[a]s decisões que aguardavam para ser executadas se traduzem, então, em atos de ousadia e coragem; as vontades ficam tensas, os cérebros se exaltam racionalmente e os braços tornam-se febris de energia atuante”.<sup>35</sup>

O Fogo, em Leão, aparece cozendo o líquido e fazendo amadurecer o invólucro dos germes. Vê-se, agora, a razão criticando severamente todos os ensinamentos recebidos pelo iniciado. Por isso, tal signo convoca a intimidade de cada qual, mas sempre com a energia pujante representada pelo Fogo. A força do Fogo significa que não há verdades absolutas e que nenhuma verdade está imune ao seu ardor, isto é, à destruição. O fogo consome as verdades frágeis e reacende o desejo do conhecimento da maiúscula Verdade.

---

35. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 68.

Em maçonaria o signo representa o poder do iniciado de compreender, *per se*, os símbolos que lhe são postos e analisá-los com coerência, criticando (no sentido positivo) as ideias (“verdades”) que possam seduzi-lo. Esse espírito crítico é necessário para a melhor compreensão dos conteúdos passados aos Aprendizes nas instruções em Loja, não obstante estarem os Aprendizes desencorajados de contestar as instruções passadas, por não terem conhecimentos suficientes do que está por vir em termos de aprendizado maçônico. Por isso, devem os Aprendizes mais ouvir do que falar, para que possam, assim, melhor absorver o conteúdo a eles destinado.

O momento da instrução em Loja é um momento de grande responsabilidade, tanto individual, por parte dos Aprendizes, quanto coletiva, por parte dos Mestres responsáveis à instrução dos iniciados. De fato, como destaca Bariani, o iniciado “deve ser orientado na introspecção íntima a ser realizada ao cabo de cada ensinamento recebido, para não se deixar enleiar nos tentáculos sediciosos do orgulho e da vaidade, sempre prontos a assenhorar-se do homem não precavido, escoimando-os, nesteajuizamento próprio, juntamente com os vícios e demais imperfeições impregnadas ainda em sua personalidade, substituindo-os gradativamente pelas virtudes inatas no ser humano, burilando-as, como um joalheiro o faz com raríssimo diamante até torná-lo em precioso brilhante sem jaça”.<sup>36</sup>

Tudo quanto for necessário a esse burilamento interior do Aprendiz é disponibilizado pela maçonaria aos iniciados, desde o seu ingresso na Ordem até o atingimento dos mais altos graus, razão pela qual não há subterfúgios que vençam a verdade de ser a Ordem provedora de ensinamentos importantes a todos os seus membros.

A busca do burilamento interior e, conseqüentemente, da evolução moral, intelectual e espiritual do homem só é possível quando há luz (Sol) suficiente para iluminar os caminhos, cuja chama (Fogo) não poderá jamais apagar-se. Essa determinação, típica do signo de Leão, deve se fazer presente em todos os Aprendizes, e também nos Mestres da Loja quando das instruções àqueles, não podendo fazer com que desanimem e desvirtuem o seu caminho nesses primeiros momentos de aprendizado maçônico.

O signo de Leão tem essa característica da busca pelo conhecimento, com o seu entusiasmo e a sua energia, pois o elemento Fogo – que queima dentro do Sol – acende a chama da vontade interior de buscar melhores conhecimentos para a evolução interior e exterior do Obreiro, rumo à sua desejada maturidade intelectual.

---

36. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 255.

**VIRGEM – MERCÚRIO – TERRA**  
**(Aprendiz)**



Em Virgem  $\nabla$  encontra-se a fecundação da substância – a esposa do fogo fecundador – que dá à luz frutos e depois recupera a sua virgindade. Há, assim, uma ida ao futuro e um regresso ao passado, unindo o espírito (futuro) à matéria (passado) e a inteligência às necessidades da vida.<sup>37</sup> Aqui se nota uma colheita dos frutos plantados, que representa, também, o aperfeiçoamento do iniciado, que colhe os frutos de seu aprendizado.

Virgem é um signo que pratica a simplicidade, não tem caprichos ou requintes e é humilde, pois calcado na realidade presente que lhe traz o elemento Terra. É um signo que não devaneia e segue os trilhos da vida sem desvios, não se entregando a outras venturas ou à prática de atividades duvidosas. É, portanto, o signo da retidão que não desvia e que mantém a sua direção do início ao fim, com simplicidade e honestidade.

Aqui está o último passo do Aprendiz, o passo derradeiro, que há de segui-lo ao segundo grau, o grau de Companheiro Maçom. Porém, o iniciado ainda se encontra no primeiro grau, em sua última etapa, mesmo que já pensando no aumento de salário devido pelo trabalho empreendido; o iniciado está prestes a galgar mais um degrau na escala iniciática, subindo de nível rumo ao grau de Companheiro.

Será sob a égide desta Coluna que o Aprendiz começa a efetivamente desbastar a Pedra Bruta com os instrumentos de trabalho que lhe foram apresentados ao longo das Colunas anteriores. Ao chegar neste momento, o Aprendiz olha para o futuro (almejando o progresso) e para o passado (revendo tudo o que fez) conjuntamente, colocando-se no centro desse pensamento dual, com a devida concentração.

Virgem – assim como Gêmeos – é regido pelo planeta Mercúrio, que é o menor planeta do sistema solar e o mais próximo do Sol, o que demonstra o poder da força que queima, ou seja, que está voltada ao trabalho constante, inclusive perante o mundo profano. Já se disse que Virgem é um signo que pratica a simplicidade e é também

---

37. Cf. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 74.

humilde, porém adepto do trabalho no âmbito da realidade presente, fixada no elemento Terra.

A Coluna de Virgem significa, portanto, que o iniciado já detém os materiais necessários ao desbaste da Pedra Bruta e já pode se lançar ao trabalho, livre de outras influências que lhe acometiam. A passagem ao grau superior não lhe será franqueada se não se dedicar bravamente neste momento ímpar, que é a passagem pela última coluna zodiacal do seu grau, sem o que não atingirá o nível superior. Por isso, é de fundamental importância para o Aprendiz o signo de Virgem, que leva em si a força do planeta Mercúrio agregada à realidade do elemento Terra.

Sob este signo o Aprendiz tem a oportunidade de laborar pela última vez no primeiro grau, para o fim de ter o salário aumentado e galgar o segundo grau da maçonaria. Aqui termina, simbolicamente, o caminhar do Aprendiz Maçom no primeiro grau, pois aquele então adolescente (que veste o avental branco de abeta levantada) já chegou à idade adulta e sua juventude lhe dá forças para continuar na jornada do aprendizado e do estudo (recebendo, no grau superior, outro avental branco, mas com a abeta abaixada).

A passagem do iniciado pela sexta (e última) coluna do primeiro grau pode ser, às vezes, mais demorada do que a passagem pelas colunas anteriores, exatamente pelo fato de ser a derradeira coluna do primeiro grau, que deve auxiliar o Aprendiz na fixação do conteúdo recebido e até aqui adquirido, transportando-o da teoria à prática no desbaste da Pedra Bruta.

Vencendo o trabalho na Pedra Bruta, o iniciado alcançou com êxito a primeira parte de sua obra, encontrando-se pronto para embrenhar-se em novos desafios, agora no âmbito da Pedra Cúbica.

### **LIBRA – VÊNUS – AR (Companheiro)**



Libra  $\Delta$  é o signo da diplomacia, da elegância, da sensibilidade, das artes e da cultura em geral, é dizer, de tudo daquilo que é belo e, sobretudo, refinado. No campo intelectual, além das artes e da cultura, Libra revela um potencial enorme para os estudos teóricos desenvolvidos em ambiente próprio, pois os librianos “[s]ão pessoas

conceituais que desfrutam da companhia de outros pensadores e gostam de um ambiente não competitivo, como a universidade, um ambiente onde as pessoas procuram cooperar e viver em harmonia”, para além de ser um signo “com uma abundância de pessoas interessantes que se comprazem em filosofar, e com a eliminação da vulgaridade, da feiúra, da guerra e de tudo o que é desagradável”.<sup>38</sup>

O signo de Libra é representado por uma balança com dois pratos equidistantes e equilibrados, mediados por um fiel a indicar o perfeito balanceamento entre ambos os lados. Tais pratos, com o fiel mediador ao centro, são também a representação das colunas exteriores do Templo, as de nome “B.:” e “J.:”, que magnificam o pórtico da Casa do Senhor e dão a força vital e religiosa à arquitetura do Templo. De fato, a quantidade de espaço consagrada à sua minuciosa descrição na Bíblia é indicativa da sua importância religiosa anterior.<sup>39</sup>

No entanto, por se tratar de uma balança, esse equilíbrio pode não se manter constante, eventualmente operando forças distintas em ambos os lados, tirando os pratos do mesmo nível em várias ocasiões. Assim é também em Loja, em que ao Norte e ao Sul pode haver mais ou menos Obreiros, a depender do dia da sessão; pode haver mais ou menos Aprendizes ou Companheiros ou mais ou menos Mestres em ambas as Colunas. Aqui se fala em *desequilíbrio físico* entre os membros presentes em uma sessão em Loja. Porém, é também possível haver *desequilíbrio espiritual* entre os Obreiros, causando confusão no seguimento dos trabalhos e deixando a egrégora desuniforme e espiritualmente pesada. Esse *desequilíbrio* é causado pela conduta de Irmãos que, vez ou outra, não se portam com o devido respeito em Loja e se afastam das regras postas nas leis maçônicas para o transcurso escorreito dos trabalhos na Oficina.<sup>40</sup>

Por outro lado, esse desbalanceamento poderá representar os lados *construtivo* e *destrutivo* de todos os seres humanos, que permanecem em constante litígio até volver ao equilíbrio inicial. O equilíbrio somente se busca se houver *desequilíbrio*, pois o que já é equilibrado independe de ajuste. *Tout court*, o que todos os librianos perseguem é o equilíbrio, neles próprios e, depois, nas relações com as demais pessoas, nelas exercendo uma ação equilibradora.<sup>41</sup>

Pelo fato de Libra ter como elemento da natureza o Ar, bem assim pelo fato de ter como planeta regente Vênus, é reconhecido como um signo maduro e intelectualmente desenvolvido, razão pela qual permite que se desfrute a vida da melhor forma possível.

---

38. BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988, p. 218.

39. Cf. HORNE, Alex. *O Templo do Rei Salomão na tradição maçônica*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Pensamento, 1972, p. 159.

40. A propósito, sobre o tema cf. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Postura dos Irmãos em Loja. *Revista Consciência*, ano 30, nº 170, 2021, p. 15-16.

41. Cf. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 78.

Em Libra, o fruto está no máximo de seu sabor, podendo assim ser aproveitado e saboreado em sua plenitude. Também o libriano encontra neste signo o máximo desenvolvimento de suas potencialidades, podendo aproveitá-las da melhor maneira, em benefício próprio e dos demais.

Destaque-se que esta Coluna é a *única* dentre todas as doze colunas zodiacais do Templo dedicada ao grau de Companheiro Maçon. De fato, enquanto o grau de Aprendiz conta com seis colunas ao Norte e o grau de Mestre conta com cinco colunas ao Sul, o grau de Companheiro conta apenas com *uma* coluna ao Sul, que é a primeira Coluna, do signo de Libra.

A coluna de libra, por ser a primeira do Sul, está localizada a sudeste da Loja, atrás da mesa do Chanceler. Tal faz com que o grau de Companheiro seja também *único*, podendo-se afirmar, por isso, que esse grau é dos mais ricos e emblemáticos dentre todos os graus simbólicos, pois detentor de particularidades amplas e expressivas, como, *v.g.*, os instrumentos de trabalho, a Estrela Flamejante, a escada em caracol e a numerologia respectiva.<sup>42</sup>

Ademais, sabe-se que o grau de Companheiro está voltado mais ao social do que ao individual, e tal decorre diretamente do signo de Libra, cujos efeitos ligam-se ao social e não ao particular. É por tal razão que os librianos têm na diplomacia a sua característica primordial, pois não há diplomacia individual e a mesma somente tem razão de ser no âmbito coletivo, é dizer, num universo plural e multiconectado. Também os que atuam com a Justiça em geral – juristas e operadores do Direito – são favorecidos por este signo, pois Libra “torna o seu nativo manso, conciliador, sábio, prudente e bom conselheiro”.<sup>43</sup>

O elemento Ar potencializa o poder de sedução das pessoas nascidas sob o signo de Libra, e o planeta Vênus agrega ao signo o encanto, a alegria e o refinamento, com a contrapartida de Libra ser um signo também narcisista e calculista no amor.<sup>44</sup> No entanto, Libra tem as melhores qualidades, e o comportamento dos que nascem sob este signo está sempre ligado à paixão verdadeira, à sensibilidade, aos dons artísticos e à desenvolvida capacidade intelectual. Como se não bastasse, dado o seu aspecto social, em Libra há extrema preocupação com o futuro da humanidade e com os problemas que assolam o nosso planeta.

Estes são todos os elementos que o Companheiro se utiliza para o seu desenvolvimento no âmbito do segundo grau, que é um grau representativo da

---

42. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. *Da pedra bruta à pedra cúbica: ensaios de evolução do aprendiz ao companheiro*. Cuiabá: Umanos, 2022, p. 53.

43. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 79.

44. Cf. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 258.

intelectualidade e que permite que o Obreiro já dê passos laterais, *per se*, sem auxílio externo e sob o impulso de sua própria força motora. Ao executar os passos laterais em direção ao Sul, com o pé direito, e depois em direção ao Norte, com o pé esquerdo, há um desequilíbrio inicial da balança seguido de um reequilíbrio posterior, quando, então, o fiel da balança alcançará o centro reequilibrando todo o necessário.

Uma criança não consegue se equilibrar sozinha e depende de um adulto para auxiliá-la. Tal era o que ocorria com os Aprendizes, que necessitavam de auxílio para caminhar, pois não detinham a habilidade necessária para tanto. Já com os Companheiros a situação muda radicalmente, pois estes já logram caminhar sozinhos, por serem agora adultos com força de trabalho maior, sendo capazes de andar (estudar, aprender etc.) por si sós, sem dependências de ordem material. Essa vantagem dos Companheiros também lhes traz a responsabilidade de refletirem sobre o que estão aprendendo e a ter cuidado na seleção das informações que encontram pelo seu caminho. Em poucas palavras, os Companheiros devem refletir sobre todas as incertezas e meditar sobre a Verdade.<sup>45</sup>

Portanto, a coluna zodiacal de Libra representa o estado em que se encontra o Companheiro Maçom apto a desenvolver o máximo de sua capacidade produtiva e laborativa, sempre empregada de maneira útil e expansiva, pela lateralidade dos passos do grau, equilibrando a balança em seu descompasso constante.

Perante este signo o Companheiro está na sua plena maturidade pessoal e intelectual, podendo ascender na escala iniciática *per se*, pois encontra-se agora preparado para o trabalho mais qualificado na Pedra Cúbica. No entanto, o seu trabalho deve ser prudente e sempre muito reflexivo, sempre buscando afastar as incertezas que em seu caminho aparecem. O afastamento das incertezas requer dos Companheiros alta concentração, sobretudo para saber separar o que lhe convém e o que não lhe convém, e assim fazendo estará melhor preparado para ser exaltado ao terceiro grau da Ordem.

Por ser um signo único para o grau de Companheiro, o signo de Libra guarda em si uma força insuperável, pois concentra toda a aptidão do Companheiro em chegar ao extremo desenvolvimento de suas habilidades e aptidões, buscando o seu aprimoramento intelectual, moral e espiritual. Em razão disso, o estudo do signo de Libra deve ser mais pausado e detido, pois é um signo cujos valores (axiologia) é concentrado em uma única figura, o Companheiro Maçom.

O grau de Companheiro Maçom é, em razão disso, talvez o mais emblemático dos três graus simbólicos e deve ser corretamente compreendido pelos que a este grau foram elevados, honrando o que o zodíaco lhes colocou à disposição quando lhes deu o signo de Libra como regente.

---

45. Para detalhes, v. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. *Da pedra bruta à pedra cúbica: ensaios de evolução do aprendiz ao companheiro*. Cuiabá: Umanos, 2022, p. 62 e ss.

## **ESCORPIÃO – MARTE – ÁGUA (Mestre)**



Em Escorpião  $\nabla$  há uma turbulência indesejada pela dissociação dos elementos de construção vital, que se desfazem em partículas outras e são absorvidos por novos elementos, em novas combinações. Há completa desordem, a ponto de o próprio Sol precipitar a sua queda para outro hemisfério, demonstrando que o equilíbrio (anteriormente conquistado em Libra) é temporário na corrente contínua da vida humana.<sup>46</sup> Essa desordem provém da crise que o Templo passou a enfrentar após a tragédia ocorrida com o seu arquiteto e construtor. De fato, Escorpião é um signo que leva a ímpetos de ciúme, ódio e possessividade, elementos que se combinam com períodos de generosidade e arrependimento.

Este signo tem por características a vingança, a traição, a desídia e a compulsão pelo sexo e o poder, pois ligado à serpente e à sua conduta sempre ardilosa e solerte. A esse respeito, assim relata Kathleen Burt: “Os regentes mundanos de Escorpião são Marte e Plutão. Plutão, para usar uma palavra mais adequada, é Hades, Senhor dos Infernos dos gregos. Plutão rege as profundezas inconscientes da personalidade de Escorpião ou da 8ª Casa com seus resíduos de impulsos instintivos, apegos emocionais e tendências obsessivo-compulsivas, tudo isso transposto de vidas passadas para a vida presente. (...) Podemos compreender isto se considerarmos Marte o princípio que impele uma pessoa a agir positivamente – o guerreiro Kshatriya interior que se põe a postos e luta contra estados emocionais sombrios; que incinera as velhas ‘sementes’ de ideias e de hábitos negativos em vez de sentar-se e observá-los brotando ou de aguí-los também nesta vida”.<sup>47</sup> Portanto, defronte ao signo de Escorpião deve a pessoa refletir sobre os passos empreendidos, para não receber, depois, surpresas negativas pela falta de confiança ou por qualquer ordem de vingança; deve a pessoa ter consciência de que o mal poderá imperar a depender de uma conduta sua anterior, que deflagre movimentos indesejados ou de ruptura da normalidade.

---

46. Cf. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 80.

47. BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988, p. 253.

A característica sombria e dolorosa de Escorpião – por isso ele é o signo do segredo e da morte – ajudam a compreender, de fato, a lenda da morte de Hiram Abiff, sempre impregnada de muita dor e sofrimento, para além chamar a atenção para o fato de que a maldade e o crime nunca prevalecem sobre a vontade de Deus, que é infinitamente maior.

O elemento Água e o planeta Marte dão a tônica do signo de Escorpião, devendo-se à Água a disparidade dos sentimentos dos escorpianos e à Marte a energia e o vigor com que tais sentimentos se manifestam no convívio social.<sup>48</sup> É por isso que este signo é o primeiro do zodíaco relativo ao grau de Mestre, revelando a ambição de obreiros que não guardavam limites em sua vaidade e em seu orgulho, chegando ao ponto de tirar abruptamente a vida de um Mestre sem medir as consequências dessa sua atitude.

Na maçonaria, o signo de Escorpião conota especificamente o conluio dos maus Companheiros Jubelos, Jubela e Jubelum, que feriram de morte o Mestre Hiram Abiff, demonstrando o seu total desprezo pela vida e a sua indignidade para tudo quanto é sagrado. De fato, enquanto Hiram lhes era solícito e gentil, explicando-lhes que a Palavra lhes seria passada no momento oportuno, e que deveriam, como todos os demais, aguardar por este momento, os maus Companheiros valeram-se da inveja, da ambição e de um orgulho cego e vaidoso para tirar a vida daquele que edificava a Casa do Senhor. No entanto, quando esses maus Companheiros assassinaram o Mestre Hiram, levados pela sua intensa maldade, provocaram, sem querer, uma ressurreição gloriosa, pois “[o] mal é o acidente que obriga as forças do bem a entrarem em ação para alcançar a vitória necessária”.<sup>49</sup>

A lenda do terceiro grau tem por fundamento também a lenda da morte do Sol ou lenda de Osíris. Segundo a lenda, o deus Osíris – que era filho do Céu e da Terra e rei entre os homens – foi morto pelo seu irmão Seth durante um banquete, vitimado por uma intriga decorrente da inveja e da ambição de seu irmão, tendo o seu corpo sido decepado em quatorze partes lançadas às águas do rio Nilo. No entanto, a deusa Ísis – sua irmã e também esposa – resgatou as partes do corpo e as reuniu, após longa e difícil procura, reconstituindo o corpo do marido e irmão (auxiliada por Tot, Anúbis e Hórus) para o fim de sepultá-lo condignamente. Osíris foi mumificado e ressuscitou, prometendo ao mundo a vida eterna, transformando-se em um deus transcendental nos Campos Elísios.

Este signo nos ensina, portanto, que ao lado da sabedoria e da prudência, da força iniciática (dos Aprendizes) e da intelectualidade (dos Companheiros) há também o

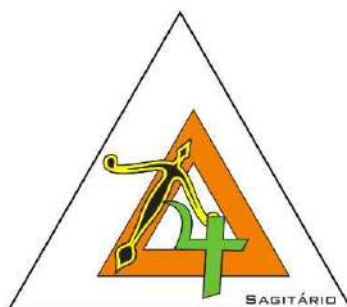
---

48. Cf. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 260.

49. WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991, p. 82.

contraponto da subversão e da corrupção humanas, que devem ser vencidas por meio da incessante busca do progresso e da evolução moral e espiritual do homem.

### **SAGITÁRIO – JÚPITER – FOGO (Mestre)**



Em Sagitário  $\Delta$  encontramos o espírito que se sai do corpo e que sobe às alturas, conotando a morte da natureza e a vivacidade do espírito, isto é, a continuidade da vida, que não termina com o perecimento do corpo físico, mas se prolonga no plano espiritual sem a roupagem corpórea adquirida na Terra.

No entanto, à medida que o espírito se eleva, subindo às alturas, a natureza, de baixo, se desola, pois órfã da força vital que lhe impregnava o espírito. Essa dualidade, aqui também presente, demonstra que a ordem perdida guarda dificuldades imensas de recuperação, levando ao caos, pois aqueles que restaram no plano terreno não compreendem bem como se dá a elevação do espírito às alturas, tendo do fato apenas notícia incompleta, pois desconhecem os verdadeiros mistérios do plano espiritual.

O signo de Sagitário representa a justiça, a liberdade e a sabedoria, tendo como planeta-regente Júpiter, que lhe agrega também o valor da esperança. Assim, ainda que haja certa desolação e desespero pela perda inusitada, há também esperança de que se encontrem respostas àquele ato desolador e brutal, tal a flexa que é lançada ao ar para atingir o seu alvo. Em última análise, o signo representa que a justiça será feita, ainda que não propriamente no momento presente, mas que virá num futuro próximo para o fim de apaziguar as pessoas e restabelecer a ordem então perdida.

Na maçonaria, simboliza que os Obreiros foram abandonados e estão sem direção, perdidos e aturdidos com a morte prematura do Mestre Hiram Abiff pelo ato criminoso dos maus Companheiros. Essa desordem e esse caos provenientes do brutal assassinato repercutem, assim, na continuidade dos trabalhos e na harmonia agora não mais existente no ambiente laboral, pois os operários encontram-se sem liderança e perdidos relativamente ao trabalho que devem empreender.

Sagitário tem como símbolo um centauro, cujo corpo é formado por parte de um homem (tronco, braços e pernas) e o restante de um cavalo, e por isso conota confusão ou combinação inadequada de ideias ou de coisas. No entanto, em Escorpião

encontramos também a ideia de verdade e de justiça, aclarando que os atos virtuosos devem ser recompensados, e os de índole criminosa, reprimidos.

O planeta Júpiter – que é o maior do sistema solar – representa a evolução e a espiritualidade elevada, mas a junção com o elemento Fogo (que representa a dualidade entre energia e agressividade) pode direcionar o signo ao religiosismo material e egoísta, deixando impacientes e exaltados os Obreiros.<sup>50</sup>

Os Obreiros, atônicos e emocionalmente abalados, porém, saem à procura do Mestre Hiram e da Palavra Perdida, cada qual em uma direção, na esperança de que a verdade e a justiça sejam ao final restabelecidas.

### ***CAPRICÓRNIO – SATURNO – TERRA (Mestre)***



Em Capricórnio ▽ encontramos a terra deserta e praticamente sem vida, com todos que nela pisam desolados. Os dias se tornam cinzentos e frios e o estado de espírito das pessoas acaba por tornar-se taciturno.<sup>51</sup> O clima em Capricórnio é de desolação e de certo desespero, também de tristeza e dores profundas, geradas por um ato odioso e vil empreendido por criminosos.

No entanto, apesar de deserta, a terra é ainda fecundável sob a influência do signo, pois guarda em si algumas partículas de vida que não foram completamente perdidas. O Sol (vida) agora se enfraquece e chega um inverno (luto) duradouro, junto ao frio que toma o lugar do calor anterior. Este ambiente sombrio e desesperançoso bem representa o signo que se está a investigar e sua representação para a maçonaria, desde os eventos verificados a partir dos signos anteriores atinentes ao terceiro grau.

Tal quer significar que, após a morte do Mestre Hiram Abiff, a desolação passou a tomar conta de todos os trabalhadores do Templo. Porém, uma esperança veio à luz com a descoberta de um ramo de acácia no Monte Moriá, indicando haver ali algo desconhecido, pois o ramo ainda estava verde e percebia-se que fora recentemente

50. Cf. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 265.

51. Cf. BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988, p. 323.

cortado. Este sinal foi corretamente interpretado e indicou que, possivelmente, seria encontrado o corpo do Mestre, cujo paradeiro era até então desconhecido.

O signo de Capricórnio rege a cautela e os indivíduos dotados com a virtude da prudência, que não se deixam levar por devaneios. São indivíduos crentes no hoje e no agora, que valorizam o momento presente e buscam discernimento para andar adiante, com uma visão clara e límpida das situações presentes. Há, portanto, um desejo de progresso neste signo, mas tudo é buscado de forma cautelosa, o que pode levar o obreiro a certa tristeza ou melancolia, dada a influência de Saturno.

O elemento Terra presente neste signo, no entanto, ressalta o realismo e a prudência nos propósitos dos capricornianos, possibilitando-os evoluir sem dar passos maiores do que conseguem, sempre com muita parcimônia e discernimento. Em Capricórnio, por isso, encontramos a razão dominando a emoção e a prudência dominando a precipitação. Há aqui disciplina, método, estudo e planejamento para a edificação das obras a que Capricórnio se dispõe a realizar.

Na maçonaria, conota a descoberta do local em que foi ocultado o corpo do Mestre Hiram Abiff, pelo encontro do ramo de acácia por sobre a terra no Monte Moriá. Não obstante o momento ser de dor, é também prospectivo, pois os Companheiros tentam ver adiante, lançando os seus olhares ao futuro. Em outras palavras, apesar da confusão e da desordem causada aos obreiros no Templo, em razão do cruel assassinato do Mestre Hiram, foi possível refletir e planejar a maneira de encontrar o corpo do Mestre, com divisão de tarefas e planejamento entre os obreiros. E, após a descoberta do ramo de acácia sobre a terra no Monte Moriá, todos os que ali estavam viram-se obrigados a tomar as medidas necessárias à continuidade dos trabalhos que foram interrompidos.

O signo de Capricórnio, portanto, nos dá a lição de que, não obstante as adversidades e problemas que temos na vida, ainda assim é possível refletir e encontrar discernimento para ir adiante nos propósitos maiores da evolução moral e espiritual, perseverando no propósito de fazer o bem e de se afastar de toda maldade, por maiores que sejam as dificuldades encontradas no caminho.

Nos mistérios de Ceres, significa que a morte não é a linha de chegada, senão a de uma nova partida, isto é, uma etapa entre aquelas que temos de vencer na vida, não devendo a inércia e a passividade levar-nos à acomodação. É necessário compreender que somos espíritos e, nesta condição, teremos uma vida espiritual após esta vida física, compreendendo um novo estágio de evolução e aperfeiçoamento. Depois de gerar a vida e gerar frutos a terra passa por um período de inércia e passividade, mas sem deixar de ser fértil e estar pronta, novamente, para as fecundações vindouras.<sup>52</sup>

---

52. Cf. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 267.

## **AQUÁRIO – SATURNO – AR (Mestre)**



Em Aquário  $\Delta$  os elementos destruídos se reconstróem na terra adormecida, mas à custa de novos esforços geradores. A terra, então devastava, retoma um dinamismo vitalizante. Neste ponto, os esforços empreendidos pelos Companheiros para encontrarem o túmulo do Mestre Hiram Abiff devem ser recompensados, e a partir deste momento será possível dar ao Mestre a sua destinação condigna.

O planeta Saturno e o elemento Ar permitem aos aquarianos perseguirem os seus objetivos com êxito, sempre com concentração e determinação, além de energia vital renovadora. Segundo Kathleen Burt, o signo de Aquário conota “o homem ideal, representado artisticamente por um anjo, um mensageiro imortal enviado à humanidade pelos deuses, um ser evoluído que se libertou das limitações de tempo e espaço (as órbitas de Saturno e Júpiter), podendo assim voar entre o Céu e a Terra com suas ideias sublimes”.<sup>53</sup>

O signo também se relaciona ao amor cósmico, transcendente e fraterno, que visa o bem das gerações presentes e futuras. Assim, tudo se conduz, em Aquário, para o alto e para o universal, pois neste signo as mentes esclarecidas abrem mão dos valores e prazeres mundanos para se dedicarem a ideais maiores e mais espiritualizados, com visão de futuro e sem orgulhos ou preconceitos.

Aquário, ainda, é um signo que aceita a diversidade e se alegra com a presença do outro, numa sublime simbiose de amor e esperança para um futuro melhor para todos os homens. O signo é leve e despretensioso, pois baseado no afeto e no carinho mútuos, tão necessários ao mundo contemporâneo. Representa, em suma, a união dos povos para o progresso da humanidade.

Maçonicamente o signo reflete o momento em que o cadáver do Mestre Hiram Abiff é desenterrado, quando se forma, então, uma cadeia de união altamente magnetizada em torno de sua esquife, para que, compondo os cin.: ppon.: de p.:

---

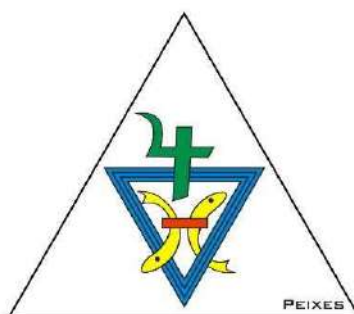
53. BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988, p. 379.

relativos ao terceiro grau, seja o espírito do Mestre resgatado dentro de seu corpo material, tal a flor que se desenvolve nas águas estagnadas de um pântano.<sup>54</sup>

A cadeia que os obreiros fazem para que o corpo de Hiram possa ressuscitar é decorrente da simbologia do signo, representativa da reconstituição dos elementos para uma nova geração, para o fim de elevá-lo em espírito ao plano superior, pois Hiram, tal como Osíris, representa e simboliza a luz do Sol.<sup>55</sup>

Enfim, este signo permite-nos compreender o ciclo da vida, que tem início e fim e se renova a cada geração, de maneira natural.

### **PEIXES – JÚPITER – ÁGUA (Mestre)**



Finalmente, em Peixes  $\nabla$  encontramos o gelo que derrete e a neve que se dissipa, alimentando o solo com fluidos próprios a serem vitalizados. Há, portanto, nova vida em nova temporada e os dias se dilatam, imperando em todos os cantos a Luz. Por isso, este signo remete aos misticismo e ao plano da transcendência dos elementos universais, que regam com adubo promissor o solo novamente irrigado para novas vitalizações.

Tudo o que conotar renascimento, renovação, graça, devoção, sensibilidade, distanciamento da materialidade e (re)encontro com o divino, com o espiritual e com o místico está presente no signo de Peixes, razão pela qual este signo é dos mais sublimes do zodíaco e encerra o duodenário zodiacal com esplendor. Veja-se, por exemplo, que gênios como Frédéric Chopin – nascido em 1º de março de 1810 – eram do signo de Peixes. Além do mais, Peixes é atencioso e adaptável, cheio de bondade e de compaixão.

Maçonicamente, significa que depois de formados os cin.º ppon.º de p.º do Mestre o corpo de Hiram é levantado e “renasce” em espírito puro, espraiando a sua luz para as presentes e futuras gerações, tal o gelo e a neve que derretem e se dissipam na terra, alimentando e fertilizando o solo. O Mestre Hiram Abiff é levantado, tornando a

---

54. Cf. BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009, p. 269.

55. Cf. CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002, p. 128.

si em espírito, tal o encontro do homem consigo mesmo e do *Eu* exterior com o *Eu* interior.

A Palavra Perdida é finalmente encontrada, e a vida se refaz em todo o seu esplendor. O homem também se refaz, agora em sabedoria, com ética e racionalidade. A Palavra Perdida é a chave do segredo maçônico, isto é, a compreensão do que é ininteligível aos profanos e a todos os iniciados imperfeitos. A nova P.: S.: é Moab.: e significa: “A C.: S.: D.: DD.: OO.:”. Sua transmissão é realizada pelos c.: pp.: pperf.: d.: maç.:, em Câmara do Meio.

Neste momento de encontro do Mestre a carne se desprende dos ossos, demonstrando que o invólucro exterior do homem nada vale e, cedo ou tarde, se desprenderá da matéria, aquela que serviu para sustentar o corpo durante o curto período de vida física. No entanto, esse desprendimento tem sentido muito mais transcendental do que físico, pois reafirma a convicção de que a vida não acaba com a morte, senão apenas recomeça em outro plano.

O final da jornada na Terra é também o início do caminhar no plano astral, e o conhecimento dessa passagem leva o homem a espiritualizar-se desde cedo, sofrendo menos as consequências de uma desaventurada ignorância. Saímos das trevas para encontrar a Luz da Verdade, tal a luz vivificante do Sol em toda a sua magnitude.

Aqui se presencia o retorno do Sol – e da sua Luz – para que a vida possa renovar-se em mais um ciclo. Então, o solo resta novamente preparado para receber novas sementes e a germinação fará nascer flores e frutos, na evolução constante da cadeia da vida.

Eis aqui, portanto, o Mestre Hiram renascido pela força do seu legado, que edificou templos, plantou sabedoria e transformou a humanidade.

## **6. DIGNIDADES E OFICIAIS DA LOJA E OS SETE ASTROS**

Depois de estudados todos os signos zodiacais e sua influência na maçonaria, merece ser analisado o impacto astral – força dos astros – nas Dignidades e Oficiais de uma Loja, complementando, assim, a investigação sobre o simbolismo astrológico no R.: E.: A.: A.:.

É consabido que os sete astros orientadores de cada signo do zodíaco – Sol, Lua, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno – guardam íntima relação com as Dignidades e Oficiais de uma Oficina. No R.: E.: A.: A.:, são *Dignidades* de uma Loja: o Venerável Mestre, o 1º Vigilante, o 2º Vigilante, o Orador e o Secretário. Por sua vez, são *Oficiais* de uma Oficina: o Tesoureiro, o Chanceler, o Mestre de Cerimônias, o Hospitaleiro, o 1º Diácono, o 2º Diácono, o 1º Experto, o 2º Experto, o Cobridor Interno, o Cobridor Externo, o Mestre de Harmonia, o Porta-Estandarte, o Porta-Espada, o Porta-Bandeira, o Mestre de Banquetes, o Arquiteto e o Bibliotecário. Sobre os Oficiais, neste item

investigaremos os planetas relativos apenas ao Tesoureiro e ao Hospitaleiro, dado o limite de que dispomos neste estudo.

Conforme a interpretação que entendemos adequada, os sete astros orientadores dos signos mantêm relações com as Dignidades e Oficiais da Loja conforme a ordem seguinte:

**Venerável Mestre** – É regido pelo Sol, que conota a *unidade* na qual se congregam todos os Obreiros de uma Loja, bem assim a *regência* suprema da Oficina, iluminada com vigor pelo astro mais poderoso do nosso sistema solar. Por isso, o Sol, representativo do Venerável Mestre, assimila o dirigente da Loja à sabedoria, pois o Sol é o regente do sistema do qual é o núcleo principal. É o Venerável Mestre que abre a Loja, dirige-a nos seus trabalhos e esclarece-a com as suas Luzes. Sobretudo em nosso planeta Terra, sem o Sol não haveria vida de qualquer espécie, e assim também deve ser na Oficina, pois sem as luzes do Venerável Mestre não pode haver trabalhos de qualquer espécie.

**1º Vigilante** – É regido pela Lua, pois esta reflete a luz do Sol, tal significando que o 1º Vigilante reflete as luzes emanadas do Venerável Mestre, espalhando-as para toda a Loja. É essa autoridade maçônica que tem permissão para fechar a Loja, pagar os OObros e despedi-los contentes e satisfeitos. Há, aqui, também uma representação do Oriente e do Ocidente, pois o Venerável Mestre está instalado no Oriente (aonde está o Sol) e o 1º Vigilante tem assento no Ocidente (aonde está a Lua).<sup>56</sup>

**2º Vigilante** – É regido por Marte, que representa a força da ação, a propulsão que faz com que a Loja opere em harmonia. De fato, é ao 2º Vigilante que compete a instrução dos Aprendizes, sendo ele o responsável por aprimorar nos neófitos os mistérios da Arte Real no plano das instruções do primeiro grau. Daí o seu papel de fundamental importância numa Loja, pois sem a atividade ativa do 2º Vigilante as instruções e o aprendizado dos neófitos não se realizará a contento, certo de que essa atuação vigorante provém da força emanada de Marte, que é o símbolo da energia e da ação.

**Orador** – É regido por Saturno, que aqui representa a tradição. De fato, a missão do Orador em uma Loja é a de ser o guarda fiel da Lei, isto é, das normas e dos usos e costumes maçônicos, consubstanciados em normas escritas ou em entendimentos adquiridos através dos tempos, devendo evocá-los sempre que houver necessidade, em favor e benefício do bom andamento dos trabalhos em Loja.<sup>57</sup>

**Secretário** – É regido por Mercúrio, que é o mensageiro dos deuses do Olimpo e mediador entre os demais deuses. Mercúrio governa as nossas faculdades intelectuais e instrutivas, razão pela qual é o planeta regente do Secretário, que deve colocar a sua

---

56. Cf. CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002, p. 134.

57. Cf. CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002, p. 134.

mente e as suas habilidades intelectuais em favor da Loja e dos trabalhos nela levados a cabo.

**Tesoureiro** – É associado a Júpiter, que representa a evolução e a espiritualidade elevada, e, no plano dos cargos de uma Loja, a honradez necessária ao cumprimento de suas funções. Por isso é que o Tesoureiro é associado a este planeta, por ser o administrador das finanças da Loja e, portanto, deve agir com destacada honradez no recebimento e gestão dos valores pecuniários recebidos dos Obreiros.

**Hospitaleiro** – É regido por Vênus, que é o planeta que induz maturidade e intelectualidade desenvolvidas, razão pela qual permite que se desfrute do melhor modo possível as atividades que lhe são pertinentes. Assim, o Hospitaleiro é instado a ser amável e amigo de todos os Irmãos, provendo-lhes o necessário amparo quando solicitado ou quando perceber qualquer necessidade por parte deles. A palavra que define o Hospitaleiro é *cordialidade*, que é a maneira como deve agir nos trabalhos em Loja ou fora dela, para o fim de assistir aos Irmãos que necessitem dos seus préstimos, razão pela qual deve ser escolhido entre Obreiros experientes para com a Loja e para com a própria hospitalaria.

Não obstante existirem outras interpretações possíveis, bem assim a assimilação de outros astros às Dignidades e aos Oficiais acima nominados, certo é que a que acabamos de apresentar destaca-se como a interpretação mais coerente, sobretudo no que tange às Luzes da Loja.

Uma derradeira interpretação – trazida por Castellani – diz respeito à figura do Sol atingindo as três Luzes da Loja, sendo o Sol relativo ao Venerável Mestre (no Leste) o *Sol nascente*, aquele relativo ao 2º Vigilante (no Sul) o *Sol meridiano*, e o atinente ao 1º Vigilante (no Oeste) o *Sol poente*. Como destaca o autor, essa disposição remonta ao hinduísmo, em que os principais oficiantes colocavam-se no Leste, no Oeste e no Sul, para representarem Brahma, que era o Sol nascente, o Vishnu, que era o Sol poente, e Shiva, que era o Sol meridiano.<sup>58</sup>

## 7. A DÉCIMA QUINTA COLUNA

Mister agora conhecer uma coluna invisível da Loja, cujo estudo tem passado despercebido pela literatura maçônica contemporânea, que é a *décima quinta coluna*. Esta coluna derradeira tem significado importantíssimo para quaisquer Oficinas, pois é a sustentação máxima dos trabalhos em Loja e aquela sobre a qual se sustenta toda a espiritualidade maçônica, desde o início até o final dos trabalhos.

Já se viu que o número *doze* se faz presente na abertura ritualística do R.:E.:A.:A.: quando o Venerável Mestre empreende *três* batidas com o malhete,

---

58. CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002, p. 136.

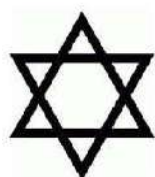
seguidas de *três* batidas do 1º Vigilante, *três* batidas do 2º Vigilante e *três* batidas do Cobridor Interno, computando-se, portanto, *doze* batidas realizadas *dentro* do Templo. O Cobridor Externo, a seu turno, também empreende *três* batidas na porta *fora* do Templo, perfazendo, assim, *quinze* batidas dadas total, na abertura ritualística do R.:E.:A.:A.:.

As doze batidas internas são relativas às doze colunas zodiacais presentes dentro do Templo. O Cobridor Externo, com suas três batidas, anuncia a existência de três outras colunas, sendo duas delas as já conhecidas colunas “B.:” e “J.:”. Faltaria, no entanto, uma coluna a representar a batida derradeira, dada pelo Cobridor Externo naquele momento. De duas, uma: ou sobra uma batida exterior e, conseqüentemente, falta uma coluna no Templo, ou a última batida externa encontra correspondência em uma *décima quinta coluna* no Templo, mas que, contudo, não está aparente à visão humana.

Ocorre que as batidas estão em número correto e correspondem exatamente ao número de colunas presentes no Templo, isto é, em número de *quinze*. No entanto, a *décima quinta coluna* – que se encontra em lugar privilegiado do Templo – é invisível aos olhos humanos, podendo apenas ser sentida, e, ainda assim, não por todos os Irmãos, senão por aqueles muito concentrados e cujo pensamento está, efetivamente, elevado ao Grande Arquiteto do Universo.

A *décima quinta coluna* é superior às colunas externas “B.:” e “J.:” e às doze colunas zodiacais internas, tanto em poder quanto em exuberância. Trata-se de coluna mais poderosa que as demais quatorze colunas do Templo, pois é, em última análise, a junção de todas elas em poder e em exuberância, bem assim em significado. Trata-se da somatória de toda a mística das colunas “B.:” e “J.:” e do duodenário zodiacal, unida em uma força ímpar e singular, que tem lugar no Oriente em Loja;

Essa *décima quinta coluna* não apresenta nenhuma forma ou característica própria, além de também não comportar em sua estrutura qualquer signo, revelando-se, por isso, *única* em todos os sentidos. Também não se trata de uma coluna quer Ativa  $\Delta$  ou Passiva  $\nabla$ , sendo, pelo contrário, a *simbiose* dessas duas atividades, formando, com a junção dos triângulos Ativo  $\Delta$  e Passivo  $\nabla$ , uma estrela de seis pontas, que representa a união do masculino com o feminino e da ligação da Terra com o Céu. A junção dos elementos Ativo  $\Delta$  e Passivo  $\nabla$  forma a conhecida Estrela de Davi, assim representada:



Aonde, então, se localiza a *décima quinta coluna* no Templo? A *décima quinta coluna* é aquela que se ergue a partir do Altar dos Juramentos e se eleva até o Grande

Arquiteto do Universo, num feixe de luz branca e potente, visível apenas em pensamento e em estado de profunda reflexão, quando se eleva o pensamento ao Grande Arquiteto do Universo no interior do Templo. Esta coluna é formada pelo Ativo  $\Delta$  e pelo Passivo  $\nabla$  conjuntamente, formando o hexagrama que permite unir a Loja a Deus.

Tal coluna invisível, edificada em forma de luz no Altar dos Juramentos, se levanta a cada abertura do Livro da Lei. É por tal motivo que o *Landmark* nº 21 diz ser “indispensável a existência, no Altar, de um Livro da Lei”, qualquer que seja ele, podendo ser tanto a *Bíblia* – nos países de tradição cristã, como o Brasil – quanto vários outros compêndios sagrados, como o *Bhagavad-Gîtâ*, nos países hindus, e o *Alcorão*, nos países islâmicos etc.<sup>59</sup> É, de fato, no Livro da Lei que se supõe estar a Verdade revelada pelo Grande Arquiteto do Universo, é dizer, aquela que liga os homens a Deus, independentemente da fé professada por cada qual. Uma vez aberto o Livro da Lei, a sua luz branca e radiante rompe a abóboda do Templo e atinge os céus, chegando até o Grande Arquiteto do Universo, para que Ele guie, com toda a Sua sabedoria, os trabalhos que terão início naquela sessão.

O nome de Deus em hebraico (lido da *direita* para a *esquerda*) vem presente, nas Lojas do R.:E.:A.:A.:., no interior do Delta Luminoso, indicado pela primeira letra do tetragrama IOD-HE-VAU-HE.<sup>60</sup> Aparece, então, dentro do Delta resplandecente, a letra IOD, e, a partir dela, forma-se o nome de Deus por completo. Esta é a representação da ideia de onisciência de Deus, e o olho presente no interior do Delta revela que “Deus tudo vê!”. Este tetragrama é a ignição que faz emergir e subir aos Céus, desde a abertura do Livro da Lei, a Coluna poderosa e invisível que sustentará os trabalhos da Oficina.



A décima quinta coluna, edificada sobre o Altar dos Juramentos e de altura infinita, consubstancia-se na somatória espiritual das luzes postas nos altares em que se assentam o Venerável Mestre, o 1º Vigilante e o 2º Vigilante, determinando a unidade do espírito, tal a unidade da santíssima trindade: o *Pai*, o *Filho* e o *Espírito Santo*.

Enfim, a “Coluna das Colunas” – que não guarda quaisquer características das demais, quer em forma, quer em simbologia – é, em última análise, o verdadeiro

---

59. Cf. MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Verdade e “religião” maçônica. *Revista Consciência*, ano 28, nº 158, 2020, p. 30-31.

60. Também grafado YOD-HE-VAU-HE.

sustentáculo dos trabalhos em Loja, pois liga a Oficina ao Grande Arquiteto do Universo, para o fim de orientar e guiar todas as atividades empreendidas, sem o que o edifício maçônico não contará com fundamentos sólidos, e nós, maçons, não lograremos jamais encontrar a Verdade. Trata-se da Coluna *superior* a todas as demais e que *sustenta* toda a Loja para que os trabalhos empreendidos sejam orientados por Deus.

## 8. CONCLUSÃO

Ao cabo desta exposição foi possível perceber a enorme importância que as colunas zodiacais guardam dentro dos Tempos cujas Lojas adotam o R.:E.:A.:A.:, bem assim a sua influência tanto no perfil dos Irmãos, na evolução dos trabalhos em Loja e nos cargos exercidos pelas Dignidades e Oficiais.

A constatação mais importante, porém, sobre o duodenário zodiacal a que chegou esta investigação é relativa às fases iniciáticas e às simbologias presentes nos três primeiros graus da maçonaria, notadamente – a partir do terceiro grau – no que diz respeito à lenda da morte do Mestre Hiram Abiff, com toda a sua carga sugestiva e propedêutica, à luz da filosofia e das lendas maçônicas.

As colunas zodiacais no R.:E.:A.:A.: representam o evoluir do Aprendiz desde o seu ingresso na Ordem, a passagem para o grau de Companheiro – com a compreensão dos valores sociais em detrimento dos valores individuais – e a chegada derradeira ao grau e Mestre Maçom. Cada signo zodiacal comporta uma instrução que deve ser bem apreendida em Loja, nos estudos dos três graus simbólicos, cada qual em Loja própria.

Tem sido sonogado dos Irmãos em geral o estudo aprofundado do simbolismo astrológico e do duodenário zodiacal nas Lojas que temos frequentado e visitado. Mesmo em Câmara do Meio não se tem visto estudos que aprofundem esse tema, e por essa razão uma Loja Acadêmica tem importância particular dentre as Lojas Simbólicas ordinárias, pois nela será possível aprofundar os estudos faltantes em Lojas Simbólicas.

Tanto será melhor a vivência maçônica dos Irmãos quanto mais conhecerem o significado desse simbolismo astrológico e do duodenário zodiacal, sobretudo presente nos Templos cujas Lojas são adotantes do R.:E.:A.:A.:, pois tal investigação franqueia as portas do conhecimento permitindo avançar mais na sabedoria interior de cada qual.

Essa experiência – que somente a maçonaria proporciona – vem estampada em cada coluna zodiacal, que deve ser compreendida à luz de sua característica, seus elementos e sua simbologia, completando-se, assim, o conhecimento dos elementos presentes no Templo maçônico, que, muitas vezes, passa ao largo de estudos destinados aos três graus simbólicos.

## BIBLIOGRAFIA

- ADOUM, Jorge. *Grau de aprendiz e seus mistérios*. 2. reimpr. São Paulo: Pensamento, 2013.
- ADOUM, Jorge. *Grau de companheiro e seus mistérios*. São Paulo: Pensamento, 2010.
- BARIANI, Walter de Oliveira. *A perfeição possível: o mestre*. 2. ed. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 2009.
- BARIANI, Walter de Oliveira. *As colunas zodiacais e as marchas dos graus simbólicos*. Porto Velho: Imediata, 2018.
- BÍBLIA. *Bíblia de Estudo de Genebra*. 2. ed. Trad. vários colaboradores. São Paulo: Cultura Cristã, 2009.
- BURT, Kathleen. *Arquétipos do zodíaco*. Trad. Euclides L. Calloni e Cleusa M. Wosgrau. São Paulo: Pensamento, 1988.
- CASTELLANI, José. *Maçonaria e astrologia*. 2. ed. rev. São Paulo: Landmark, 2002.
- CASTRO, Boanerges B. *Simbolismo dos números na maçonaria*. 3. ed. São Paulo: Livraria Maçônica Paulo Fuchs, 2002.
- CHURCHWARD, Albert. *Signs and symbols of primordial man*. New York: Cosimo, 2007.
- CLUVER, Roger B.; IANNA, Philip A. *Astrology: true or false?* New York: Prometheus Books, 1988.
- CONNER, Kevin J. *Os segredos do Templo de Salomão*. Trad. Célia Regina Chazanas Clavello. São Paulo: Atos, 2005.
- DA CAMINO, Rizzardo. *Simbolismo do segundo grau: companheiro*. 5. ed. São Paulo: Madras, 2017.
- DA CAMINO, Rizzardo. *Simbolismo do terceiro grau: mestre*. 5. ed. São Paulo: Madras, 2014.
- GOEMT. *Ritual do Mestre Maçom (R.:E.:A.:A.:)*. Cuiabá: GOEMT, 2022.
- GOLDSCHNEIDER, Gary; ELFFERS, Joost. *A linguagem secreta dos aniversários: libra*. Trad. Marly Winckler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- GOLDSCHNEIDER, Gary; ELFFERS, Joost. *A linguagem secreta dos aniversários: touro*. Trad. Marly Winckler. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
- HOLIDAY, Ryan; HANSELMAN, Stephen. *Diário estoico: 366 lições sobre sabedoria, perseverança e a arte de viver*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2022.
- HORNE, Alex. *O Templo do Rei Salomão na tradição maçônica*. Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Pensamento, 1972.
- MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. *Da pedra bruta à pedra cúbica: ensaios de evolução do aprendiz ao companheiro*. Cuiabá: Umanos, 2022.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. De onde viemos, o que somos e para onde vamos enquanto maçons? *Revista A Trolha*, nº 414, Abril de 2021, p. 23-24.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Postura dos Irmãos em Loja. *Revista Consciência*, ano 30, nº 170, 2021, p. 15-16.

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. Verdade e “religião” maçônica. *Revista Consciência*, ano 28, nº 158, 2020, p. 30-31.

PRESTUPA, Juarez de F. *Astrologia na maçonaria: a estrutura eterna e imutável da maçonaria na relação entre os Landmarks e as 12 Colunas*. São Paulo: Madras, 2005.

RODRIGUES, Raimundo. *Templo de Salomão: as origens históricas do Templo Maçônico e outros temas interessantes*. Londrina: A Trolha, 2005.

STUCKRAD, Kocku von. *História da astrologia: da antiguidade aos nossos dias*. Trad. Kelly Passos. São Paulo: Globo, 2007.

VAROLI FILHO, Theobaldo. *Curso de maçonaria simbólica: aprendiz (I Tomo)*. São Paulo: A Gazeta Maçônica, [s.d.].

VAROLI FILHO, Theobaldo. *Curso de maçonaria simbólica: companheiro (II Tomo)*. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 1976.

VAROLI FILHO, Theobaldo. *Curso de maçonaria simbólica: mestre (III Tomo)*. São Paulo: A Gazeta Maçônica, 1992.

WESTCOTT, W. Wynn. *Os números: seu poder oculto e suas virtudes místicas*. Trad. Joaquim Palacios. 9. ed. São Paulo: Pensamento, 1993.

WIRTH, Oswald. *O simbolismo astrológico: a relação da linguagem astrológica com as ciências e artes ocultas*. Trad. Claude Gomes de Souza. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.